

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**TATIANNE APARECIDA DE OLIVEIRA CARDOSO**

**A PERSISTÊNCIA DA *BOOK-TAX DIFFERENCES* NAS INFORMAÇÕES  
CONTÁBEIS DAS COMPANHIAS ABERTAS DE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA**

**UBERLÂNDIA  
2017**

**TATIANNE APARECIDA DE OLIVEIRA CARDOSO**

**A PERSISTÊNCIA DA *BOOK-TAX DIFFERENCES* NAS INFORMAÇÕES  
CONTÁBEIS DAS COMPANHIAS ABERTAS DE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis.

Área de Concentração: Contabilidade Financeira

**Orientação: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Patrícia de Souza Costa**

**UBERLÂNDIA  
2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

---

C268p  
2017      Cardoso, Tatianne Aparecida de Oliveira, 1987-  
A persistência da *book-tax differences* nas informações contábeis das  
companhias abertas de países da América Latina / Tatianne Aparecida de  
Oliveira Cardoso. - 2017.  
56 f. : il.

Orientadora: Patrícia de Souza Costa.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia,  
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis.  
Inclui bibliografia.

1. Contabilidade - Teses. 2. Persistência - Teses. 3. IFRS Foundation  
- Teses. 4. Lucros - Contabilidade - Teses. I. Costa, Patrícia de Souza,  
1991-. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-  
Graduação em Ciências Contábeis. III. Título.

CDU: 657

---

**TATIANNE APARECIDA DE OLIVEIRA CARDOSO**

**A PERSISTÊNCIA DA *BOOK-TAX DIFFERENCES* NAS INFORMAÇÕES  
CONTÁBEIS DAS COMPANHIAS ABERTAS DE PAÍSES DA AMÉRICA LATINA**

Dissertação aprovada para a obtenção do título  
de Mestre no Programa de Pós-Graduação  
Stricto Sensu em Ciências Contábeis da  
Faculdade de Ciências Contábeis,  
Universidade Federal de Uberlândia (MG).

APROVADA EM: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Patrícia de Souza Costa (Orientadora)  
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

---

Prof. Dr. Silvio Hiroshi Nakao  
Universidade de São Paulo - USP

---

Prof. Dr. Marcelo Tavares  
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

Uberlândia, 23 de Fevereiro de 2017

*Dedico este trabalho às pessoas  
que estiveram presentes comigo  
em todos os momentos, mesmo  
que, às vezes, a distância. À minha  
mãe Odília e à minha irmã  
Jaqueline, todo meu amor.*

## AGRADECIMENTOS

“Dizem que antes de um rio entrar no mar, ele treme de medo. Olha para trás, para toda a jornada que percorreu, para os cumes, as montanhas, para o longo caminho sinuoso que trilhou através de florestas e povoados, e vê à sua frente um oceano tão vasto, que entrar nele nada mais é do que desaparecer para sempre. Mas não há outra maneira. O rio não pode voltar. Ninguém pode voltar. Voltar é impossível na existência. O rio precisa de se arriscar e entrar no oceano. E somente quando ele entrar no oceano é que o medo desaparece, porque apenas então o rio saberá que não se trata de desaparecer no oceano, mas de tornar-se oceano” (OSHO).

Durante todo esse tempo, eu tremi de medo por várias vezes. Pensei que não iria conseguir e, em outras vezes, chorando, pensei em desistir. Porém, sempre tive ao meu lado pessoas que me impulsionavam a levantar a cabeça e a continuar o meu percurso, atravessando montanhas, povoados, caminhos sinuosos, e hoje, vejo um lindo oceano à minha frente.

Gostaria de agradecer, principalmente e em primeiro lugar, ao meu pai, José Luiz, que, lá do céu, nunca me abandonou, pois, em todos os momentos, eu pude senti-lo segurando a minha mão e sussurrando baixinho no meu ouvido: “Vamos.. Coragem.. Você vai conseguir!!!”. Sem sua companhia espiritual, eu não teria conseguido. Infinitos agradecimentos também à minha mãe Odília que, com suas orações e companheirismo, sempre esteve comigo, mesmo que de longe, conduzindo-me e impulsionando-me a seguir. À minha amada irmã que, sem medir esforços, me ajudou em tudo, tanto financeira como emocionalmente. O mais sincero muito obrigada!

Agradeço ainda à minha família de Uberlândia, minha Tia Rosa, que foi minha mãe durante esses dois anos de mestrado. Rezo todos os dias e agradeço a Deus por você existir na minha vida. À Tia Adélia, que foi tão cedo para os braços de Deus, mas que, certamente, Ele necessitava de um novo anjo em seu exército celestial.

Agradecimentos infinitos à minha orientadora Professora Patrícia Costa que, com total dedicação e paciência, me guiou para a realização deste trabalho. Sem suas orientações, nada seria possível. Você sempre será um exemplo de profissional a seguir.

Às pessoas que estiveram comigo nesse período, meus colegas de mestrado, amigos e companheiros de batalha.

Agradeço também aos doutores Silvio Nakao e Marcelo Tavares, que aceitaram contribuir com esta pesquisa.

À Capes, que me proporcionou uma bolsa de estudos para a dedicação exclusiva às minhas pesquisas, contribuindo financeiramente para a realização desse sonho, o meu muito obrigada!

Agradeço também a todos os meus amigos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão desta jornada.

Enfim, e principalmente, agradeço a Deus, por me possibilitar a realizar o sonho de ser Mestra em ciências contábeis. Obrigada por ter me dado saúde e sabedoria em todo esse período e, especialmente, paciência para entender a hora certa de acontecerem todas as coisas. Muito Obrigada!

*“Demore na dúvida... E descubra a sabedoria que insiste em se  
esconder na ausência de palavras”.*  
Pe. Fábio de Melo

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar se a adoção das IFRS afetou a persistência da *book-tax differences* (BTD) e seus tipos nos países da América Latina. A persistência da BTD pode ser utilizada para investigar a persistência do lucro contábil e do lucro tributável de maneira simultânea. Quando relacionada a persistência da BTD com a adoção das IFRS, busca-se analisar se as escolhas contábeis não afetaram a qualidade da informação contábil. A amostra da pesquisa é composta por 654 companhias abertas de seis países da América Latina (Argentina, Brasil, Chile, México, Peru e Venezuela) que convergiram às IFRS, no período de 2001 a 2015, e que têm dados disponíveis na base de dados Thompson®. Os dados em painel foram estimados por meio de *generalised method of moments* (GMM), tendo sido a persistência testada mediante o método de *one period autoregressive process* AR(1). A pesquisa identificou que, após a adoção das IFRS, a persistência da BTD diminuiu, indicando que houve uma queda da persistência de todos os tipos de BTD. A diminuição da persistência após a adoção das IFRS pode ser ocasionada pelas escolhas contábeis dos gestores, o que pode ocasionar uma oscilação no lucro reportado, dificultando a previsão de lucros futuros e afetando a persistência da BTD.

**Palavras-chave:** Persistência. *Book-tax differences*. IFRS.



## **ABSTRACT**

This paper aims to analyze if the adoption of IFRS has impacted on book-tax differences (BTD) persistence and its types on Latin American countries. BTD persistence can be used to investigate accounting and tax profit persistence simultaneously. When it is related to BTD persistence with IFRS adoption, it seeks to analyze if the accounting choices have not affected the accounting information quality. The research sample is composed by 654 open companies from six Latin American countries (Argentina, Brazil, Chile, Mexico, Peru and Venezuela) which converged to IFRS from 2001 to 2015, and have available data on Thompson's database. The presented data was estimated using GMM - Generalized Method of Moments, and its persistence was tested through AR - One Period Autoregressive process (1). This work has identified that, after IFRS utilization, BTD persistence has presented a significant and negative coefficient, indicating that there has been a decline in all BTD persistence types. After IFRS adoption, the reason of the quality decline can be motivated by the accounting choices, where the managers can make choices, which can cause an oscillation in reported profit, making it difficult to predict future profits, affecting the BTD persistence.

**Keywords:** Persistence. Book-tax differences. IFRS.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – População e Amostra da Pesquisa .....	25
Quadro 2 - Composição da Amostra .....	26
Quadro 3 - Setores de Atividade.....	27
Quadro 4 - Período de Convergência nos Países da América Latina .....	28
Quadro 5 - Resumo das Variáveis .....	31
Quadro 6 - Análise dos Resultados da Regressão Antes e Depois das IFRS por Setor .....	48

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise Descritiva: América Latina .....	32
Tabela 2 - Análise Descritiva Antes e Depois das IFRS .....	33
Tabela 3 - Análise Descritiva por Setor.....	34
Tabela 4 - Matriz de Correlação de Pearson.....	36
Tabela 5 - Proporção das Variações Binárias.....	37
Tabela 6 - Resultado da Regressão da Persistência dos Tipos de BTB .....	38
Tabela 7 - Resultado da Regressão da Persistência dos Tipos da BTB Positiva e Negativa ...	39
Tabela 8 - Resultado da Regressão da Persistência dos Tipos da BTB por Setor.....	40
Tabela 9 - Resultado da Regressão de Antes e Depois da Adoção das IFRS .....	43
Tabela 10 - Resultado da Regressão de Antes e Depois da Adoção das IFRS: Positiva e Negativa.....	45
Tabela 11- Resultado da Regressão de Antes e Depois da Adoção das IFRS por Setor.....	46

## LISTA DE ABREVIATURAS E DE SIGLAS

A:	Alíquota
AR (1):	<i>One Period Autoregressive Process</i>
AT:	Ativo Total
BTD:	<i>Book-tax differences</i>
BTDNE:	BTD Negativa
BTDP:	BTD Permanente
BTDPNE:	BTD Permanente Negativa
BTDPO:	BTD Positiva
BTDPP:	BTD Permanente Positiva
BTDPPPO:	BTD Permanente Positiva
BTDT:	BTD Temporária
BTDTNE:	BTD Temporária Negativa
BTDTPPO:	BTD Temporária Positiva
CV:	Coefficiente de variação
GMM:	<i>Generalised Method of Moments</i>
IASB:	<i>International Accounting Standards Board</i>
IFRS:	<i>International Financial Reporting Standards</i>
IRD:	Imposto de Renda Diferido
LAIR:	Lucro Antes do Imposto de Renda
LC:	Lucro Contábil
LT:	Lucro Tributável
PCGA:	Princípios Contábeis Geralmente Aceitos
RTT:	Regime Tributário de Transição
VIF:	<i>Variance Inflation Factor</i>

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 PLATAFORMA TEÓRICA E HIPÓTESE DE PESQUISA.....	16
2.1 Persistência .....	16
2.2 A Persistência da Book – Tax Differences .....	18
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	25
3.1 Procedimentos Estatísticos .....	28
3.2 Modelos Empíricos de Cálculo da Persistência da BTB .....	29
4 RESULTADOS .....	32
4.1 Análise Descritiva.....	32
4.2 Resultado da Regressão da Persistência da BTB .....	37
4.3 Resultado da Regressão Antes e Depois das IFRS.....	42
4.4 Análise de Sensibilidade.....	49
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	50
REFERÊNCIAS .....	52

## 1 INTRODUÇÃO

A criação das *International Financial Reporting Standards* (IFRS) foi a abordagem escolhida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) para unificar a linguagem das informações contábeis, o que tornaria as normais de maior qualidade (COSTA, 2012). Dentre os fatores indicativos de que, após a adoção das IFRS, as demonstrações contábeis deteriam maior qualidade, está a persistência dos lucros (NAKAO, 2012), a qual é considerada um fator que pode indicar a qualidade da informação pela possibilidade de utilização de dados atuais para prognósticos futuros, podendo auxiliar os investidores nas tomadas de decisões (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995).

O estudo sobre a persistência do lucro contábil e do lucro tributável pode trazer informações úteis para os usuários das demonstrações contábeis. Hanlon (2005) pesquisou sobre a influência da *book-tax differences* (BTD), ou seja, a diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável na persistência do lucro, identificando que as companhias que apresentam maiores diferenças entre o lucro contábil e o lucro tributável demonstram menor persistência no lucro. Hanlon (2005) também concluiu, sobre os acréscimos de fluxo de caixa, que, quanto maior a BTD, menor a persistência do lucro. Para a autora, os investidores ficam receosos quanto à qualidade do lucro quando a companhia apresenta grande BTD e menor persistência de lucros, pois, com menor persistência, limitam-se as previsões de resultados futuros.

Wahab e Holland (2014) pesquisaram sobre a persistência da BTD. Esses autores identificaram que a persistência pode ser alterada quando segregada por tipo de BTD. A pesquisa foi realizada, utilizando-se uma amostra da Inglaterra, e concluiu que há persistência da BTD permanente e BTD total, porém não foi identificada persistência quando analisada a BTD temporária. Esse resultado foi inesperado pelos autores, uma vez que a BTD temporária pode indicar gerenciamento de resultado ao longo de vários períodos, ou ser reflexo de escolhas contábeis (WAHAB; HOLLAND, 2014).

A BTD temporária (BTDT) é reconhecida quando um evento econômico é também reconhecido, em momentos divergentes, na contabilidade societária e na contabilidade tributária (MARTINEZ; PASSAMANI, 2014). As diferenças permanentes (BTDP) são àquelas que só afetam o lucro tributável em um determinado período de tempo, não sendo revertidas em períodos subsequentes (GALLEGO, 2004, CARDOSO; COSTA; ÁVILA, 2016). Por meio da BTDP, é possível investigar atividades de evasão fiscal (WILSON, 2009), bem como refletir sobre uma gestão tributária estratégica (FRANK; LYNCH; REGO, 2009).

Além desses tipos de BTB, podem ser analisadas a BTB positiva (BTBPO) e a BTB negativa (BTBNE), podendo ambas sugerir perda de qualidade informacional, uma vez que a BTBPO pode indicar conservadorismo no lucro tributável e a BTBNE, gerenciamento no lucro contábil (HELTZER, 2009). Ao relacionar os tipos de BTB com a persistência, é possível avaliar se cada tipo de BTB contribui para a análise da qualidade do lucro demonstrado nas demonstrações contábeis.

Ao relacionar a persistência da BTB com a adoção dos países às normas internacionais de contabilidade, é possível trazer alguma alteração nos resultados das companhias. Após a adoção das IFRS, passou a se adotar normas contábeis mais flexíveis, onde se prevalece a essência sobre a forma, possibilitando o reconhecimento e a mensuração de fatos contábeis ajustados à realidade econômica da companhia (SANTOS; SALES E CIA, 2009). Desse modo, às IFRS trouxeram inovações tanto na elaboração dos demonstrativos contábeis, quanto nas escolhas das práticas contábeis, permitindo que os gestores utilizem o poder discricionário na definição dos critérios contábeis adotados (SAIKI; ANTUNES, 2010). Essas escolhas contábeis podem interferir nos valores da persistência da BTB após a adoção das IFRS, uma vez que não se sabe quais decisões tomadas pelos gestores para apurar o lucro demonstrado.

Salienta-se que quando há adoção das normas internacionais de contabilidade, há uma desvinculação das normas financeiras e fiscais. Porém essa desvinculação em países de origem cultural e jurídica *code law* tende a ser mais difícil, pois esses países já estão acostumados a ter uma forte interferência governamental na contabilidade financeira (NIYAMA, 2010). Desse modo, esses países de origem *code law* podem apurar menores valores de BTB, o que pode refletir em menor persistência da BTB.

Ao pesquisar a persistência da BTB, pode-se analisar a persistência dos dois lucros, contábil e tributável, e qual o seu impacto após a adoção das IFRS. Diante do exposto, este estudo pretende responder à seguinte questão: **Qual é o comportamento da persistência da BTB após adoção das IFRS em países de origem *code law*?** O objetivo desta pesquisa é verificar se a adoção das IFRS dos países de origem cultural e jurídica *code law* da América Latina afetou a persistência dos tipos da BTB.

O estudo da persistência da BTB poderá ser útil para os investidores e para os demais usuários das demonstrações financeiras. Quanto aos investidores, esses poderão ter informações adicionais sobre a composição do lucro, com base na apuração do lucro contábil e do lucro tributável (DRAKE, 2013) demonstrado a partir da persistência da BTB. O estudo da persistência dos tipos de BTB poderá ser útil para os investidores, visto que a demanda por

informações contábeis úteis pode afetar as escolhas contábeis dos gestores (GUENTHER; YOUNG, 2000). Devido ao fato de a persistência ser uma característica relevante de ganhos, qualquer informação fornecida no nível de BTB sobre a persistência de resultados pode ajudar os investidores a avaliarem o valor da empresa (HANLON, 2005).

Segundo a IASB (2016), vinte países da América Latina aderiram às IFRS. Dentre esses países, para esta pesquisa, foram escolhidos seis, sendo eles: Argentina, Brasil, Chile, México, Peru e Venezuela, considerando o período de 2001 a 2015. A seleção desses países foi motivada pela característica cultural e jurídica dos países, que são de origem *code law*, o que difere da amostra pesquisada por Wahab e Holland (2014). Para a seleção, ainda foram observados os países da América Latina que tiveram a convergência exigida ao IFRS, para, assim, ser possível comparar a persistência da BTB no período que antecedeu a adoção das normas internacionais com o período posterior à adoção do IFRS. E foi observada também a disponibilidade dos dados econômico-financeiros na base de dados Thompson® para dar continuidade à pesquisa.

A pesquisa de Wahab e Holland (2014) considerou uma amostra *common law*. A característica predominante de países *common law* é uma contabilidade forte e sem intervenção governamental, em que há segregação da contabilidade financeira e fiscal. Entretanto, países de origem *code law*, que é o caso de países da América Latina, têm forte intervenção governamental e propensa conformidade financeira e fiscal (NIYAMA, 2010). Porém mesmo após a adoção das IFRS, que em tese era para dissipar as diferenças entre as duas origens, *common law* e *code law*, ainda pode ter uma característica fiscalista nos países *code law*, induzindo estes a seguir a contabilidade tributária mesmo após a adoção das IFRS. Portanto, os países de origem *code law*, ainda podem apurar valores de BTB mínimos, motivados pela conformidade financeira e fiscal. Ao demonstrar baixa BTB, pode comprometer a análise da persistência da BTB, demonstrando também mínima persistência da BTB. Por isso é justificável pesquisar países de diferentes origens, e confrontar seus resultados, podendo ocorrer resultados divergentes entre as duas pesquisas.

Os achados deste estudo poderão contribuir com os investidores, possibilitando esses usuários das demonstrações contábeis a entender sobre a BTB, e também pode despertar o interesse pela pesquisa sobre a persistência da BTB, visto que essa pode auxiliar na tomada de decisões, ajudando na previsão dos resultados futuros. A pesquisa propôs ainda auxiliar os fiscalizadores, pois por meio da persistência da BTB foi possível analisar o lucro contábil e o lucro tributável, demonstrando as oscilações e buscando justificativas para a diminuição da persistência da BTB após a adoção das IFRS nos países da América Latina.



## 2 PLATAFORMA TEÓRICA E HIPÓTESE DE PESQUISA

### 2.1 Persistência

A persistência pode ser explicada como a correlação de uma variável em consecutivos anos (PAEK et al., 2007). A persistência é útil para identificar uma possível relação entre os lucros, podendo ser utilizada para identificar possíveis prognósticos entre os resultados correntes e os futuros (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995). A persistência dos lucros representa a valorização do objetivo das informações contábeis (LEE; YOON, 2012). Desse modo, quanto maior a persistência demonstrada pela companhia, maior a possibilidade de previsões de lucros futuros, indicando maior qualidade da informação contábil (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010).

A lógica da persistência para as companhias pode ser explicada da seguinte maneira: se uma empresa A demonstra resultados mais persistentes do que a empresa B na perpetuidade, então, os resultados da empresa A são uma medida sintética mais útil de desempenho futuro e, sendo assim, investigar seus resultados correntes acarretará menores erros de avaliação (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010; KOLOZSVARI; MACEDO, 2016). Desse modo, os investidores podem analisar o lucro demonstrado em um período de tempo, portanto, se a empresa demonstrar lucros persistentes, os investidores tendem a continuar a investir na companhia.

Os *accruals* discricionários podem diminuir (aumentar) o lucro contábil de determinado período, podendo influenciar na persistência do lucro contábil e, como consequência, na avaliação da empresa (RICHARDSON et al., 2005). Os *accruals* discricionários podem apresentar menor persistência quando comparados com o fluxo de caixa, pois demonstram maior subjetividade (SLOAN, 1996; KAJIMOTO; NAKAO, 2015). Para Richardson et al. (2005), poderia haver uma relação entre a persistência do lucro contábil e a confiabilidade dos *accruals* discricionários. Para esses autores, a menor confiabilidade dos *accruals* discricionários pode levar a uma menor persistência do lucro contábil, o que pode induzir os usuários da informação contábil à precificação incorreta das ações das empresas. Para Kajimoto e Nakao (2015, p. 4), “a persistência pode não ser uma característica esperada do lucro tributável, pois este não tem por objetivo fornecer elementos para predizer o lucro ou

fluxos de caixa de períodos futuros”. Porém, ao analisar o lucro tributável em relação aos *accruals* discricionários, podem apresentar menores níveis de discricionariedade para fins de divulgação das demonstrações contábeis (KAJIMOTO; NAKAO, 2015). Além de o lucro tributável ser mensurado pelo regime de competência, como o lucro contábil, é possível supor que o lucro tributável possa conter informações com características de persistência do lucro, por não apresentar os *accruals* discricionários que possam diminuir a persistência do lucro contábil (KAJIMOTO; NAKAO, 2015).

Para Kolozsvari e Macedo (2016, p. 2) a “evidenciação da influência da suavização sobre a persistência é interessante por desenvolver a ideia de que as escolhas contábeis realizadas pelas empresas, em prol da divulgação de estabilidade, podem alterar o nível informacional do desempenho reportado ao mercado”. Quando analisada a persistência dos lucros em ambientes de possíveis suavizações, conforme Francis et al. (2004) salientam, a suavização nos resultados pode auxiliar na diminuição das incertezas sobre os lucros reportados, porém esse fato pode prejudicar o nível informacional quanto à estrutura financeira das empresas, que é de interesse dos investidores.

A qualidade do lucro analisada pela persistência pode ser expandida quando são suavizados os impactos não relevantes para o valor da empresa, mas, em contraponto, essa pode ser reduzida quando suavizados fatos relevantes (DECHOW; SCHRAND, 2004), tendo em vista que suavizar fatos relevantes reduz a qualidade das informações, uma vez que essas seriam úteis para o processo decisório dos investidores (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010).

Kolozsvari e Macedo (2016) pesquisaram, no mercado brasileiro, a relação entre a presença de suavização de resultados e a persistência na série temporal, no período de 2004 a 2013. Os autores identificaram que a presença de suavização reduziu a persistência dos lucros demonstrados, diminuindo a qualidade da informação contábil. Kolozsvari e Macedo (2016) justificaram os achados da pesquisa pela inserção de elementos que tornam a série temporal mais suave, mas que são transitórios e reduzem a persistência. Os autores identificaram ainda que a mitigação de mudanças permanentes na série, ou seja, a exclusão de fatos relevantes para a qualidade da informação, mas que aumentam a variabilidade, também reduz a persistência. Kolozsvari e Macedo (2016, p.13) concluem que as companhias, “ao prezarem pela divulgação de desempenhos constantes, pode-se levar à transmissão de informações menos úteis, gerando um efeito contrário, que pode passar despercebido”.

## 2.2 A Persistência da Book – Tax Differences

O IASB estabeleceu as IFRS com o objetivo de aperfeiçoar a qualidade e a utilidade das demonstrações contábeis (KOTHARI; RAMANNA; SKINNER, 2010). Eventos como a diminuição do gerenciamento de resultados, redução da evasão fiscal, maior persistência dos lucros e maior grau de conservadorismo após a adoção das IFRS podem indicar melhora na qualidade dos relatórios contábeis (BARTH; LANDSMAN; LANG, 2007; CHAN; LIN; MO, 2010; NAKAO, 2012). Portanto, companhias sediadas em países que convergiram ao IFRS podem apresentar demonstrações contábeis com mais qualidade, quando comparadas com companhias de países que optam por uma contabilidade doméstica.

A persistência do lucro contábil pode auxiliar na análise da qualidade da informação contábil, como a persistência do lucro tributável pode ser útil para verificar futuros resultados das companhias (KAJIMOTO; NAKAO, 2015). A persistência da diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável (BTD) também poderá ser útil para analisar os resultados futuros demonstrados pelas empresas e, também, para analisar a qualidade das informações repassadas aos usuários da informação contábil. Ao analisar a diferença em ambos os lucros poderá ser possível investigar os sinais da persistência da BTD após a adoção das IFRS, ou seja, podendo indicar o aumento da qualidade da informação contábil, medido através da persistência da BTD, ou sua diminuição. Se há aumento da persistência dos lucros, haverá melhora da qualidade da informação contábil, conforme asseveram Dechow; Sloan; Sweeney (1995). Esses autores explicam que as companhias com lucros contábeis persistentes têm fluxo de caixa mais sustentável. Nesse sentido, as informações persistentes podem ser importantes para mensurar a saúde financeira da empresa e o seu valor (CHENG; WU, 2013). A persistência dos resultados, além de ser útil para medir a saúde financeira da empresa, auxilia também, economicamente, os usuários da informação contábil, os quais podem realizar avaliações dos componentes recorrentes ou sustentáveis dos resultados, o que é relevante para a tomada de decisão (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995).

Com a adoção das normas internacionais, permitiu os gestores praticarem políticas contábeis mais flexíveis, nas quais prevalece a essência sobre a forma, possibilitando assim o reconhecimento e a mensuração dos fatos contábeis mais adequadamente a realidade econômica da organização (SANTOS; SALES E CIA, 2009, SOUSA; SOUSA; DEMONIER, 2016). Corroborando com esses autores, Saiki e Antunes (2010) relatam que a adoção das IFRS trouxe aperfeiçoamentos tanto para a elaboração das demonstrações contábeis quanto nas escolhas das práticas contábeis, pois essas normas contábeis internacionais são baseadas

muito mais em princípios do que em regras, admitindo que os gestores utilizem a sua discricionariedade na definição dos critérios contábeis adotados. Nesse sentido, os gestores podem alterar o método de depreciação de um período para outro, por exemplo, ou, ainda, a companhia pode reconhecer *imparment* em um período e, em outro, não, buscando o melhor método de representar fidedignamente os fatos contábeis ocorridos dentro da companhia. Essas escolhas contábeis podem dificultar a análise da persistência dos lucros, uma vez que, em cada ano, pode haver escolhas diferentes e, por consequência, o lucro ter grandes oscilações (WAHAB; HOLLAND, 2014).

A discricionariedade dos gestores permite pressupor que a adoção das IFRS está associada ao aumento na qualidade informacional contábil, pois os gestores, amparando suas escolhas em princípios e, não, somente em regras, podem realizar uma contabilidade mais fidedigna à realidade da empresa (GRECCO; GERON; FORMIGONI, 2009, SOUSA; SOUSA; DEMONIER, 2016). Com a adoção das IFRS no Brasil, a contabilidade societária passou a seguir uma Estrutura Conceitual cuja principal finalidade é fornecer informações financeiras e econômicas para a tomada de decisão embasada nos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (PCGA), conforme determina o CPC (2011). De acordo com esse Pronunciamento Técnico, para serem úteis, as informações contábeis devem ser relevantes e representar fielmente a situação financeira e econômica de uma empresa.

Pesquisas foram realizadas para analisar a persistência e a adoção das IFRS. Meulen, Gaeremynck e Willekens (2007) analisaram o mercado alemão e relacionaram a persistência do lucro e a adoção das IFRS, porém não identificaram a persistência do lucro após a adoção das normas internacionais. Chalmers, Clinch e Codfreey (2011) também relacionaram a persistência do lucro com a adoção das IFRS em companhias australianas, concluindo que houve um aumento da persistência dos lucros após a adoção das IFRS. Já Nulla (2013) pesquisou apenas as empresas do setor de pesquisas e desenvolvimento do Canadá e identificou que, após a adoção das IFRS, a persistência do lucro diminuiu. Quando analisadas amostras brasileiras, Nakao (2012) identificou maior nível de persistência do lucro após a adoção das IFRS, porém Paulo, Cavalcante e Paulo (2013) encontraram uma diminuição na persistência do lucro após a adoção das IFRS, o que também indica diminuição na qualidade da informação na amostra brasileira. Portanto, não tem um consenso sobre a relação entre a persistência do lucro e a adoção das IFRS, bem como se a adoção das normas internacionais podem aumentar a persistência dos lucros ou diminuir, afetando, desse modo, a qualidade das demonstrações contábeis.

Para uma análise sobre a persistência dos resultados e a adoção das IFRS, pode ser útil investigar a persistência por meio da BTDT, uma vez que as escolhas contábeis podem influenciar o surgimento dos seus diversos tipos. A BTDT pode ser classificada em: BTDT temporária (BTDT), BTDT permanente (BTDP), BTDT positiva (BTDP+O) e BTDT negativa (BTDT-NE). Para Gallego (2004), as BTDT são aquelas ocasionadas em um período de tributação e se revertem em períodos subsequentes, originando impostos diferidos ativos e passivos. Os impostos diferidos são originados quando o fato gerador societário ocorrer em um período e o fato gerador tributário ocorrer em outro período. A BTDT como as demais, podem ser consequência do gerenciamento de resultado ou do desalinhamento entre a norma societária e a fiscal (HANLON, 2005).

A BTDT tende a ser menos persistente, uma vez que, em todos os anos, novas diferenças temporárias são reconhecidas e antigas diferenças são baixadas, desse modo, as diferenças são compensadas pela reversão inevitável de diferenças temporárias anteriores em um processo “mecânico” (WAHAB; HOLLAND, 2014). Quando relacionada à persistência da BTDT com a adoção das IFRS, essa pode demonstrar sinal de diminuição da persistência. Esse fato pode ser explicado pelo aumento das diferenças temporárias após a adoção das IFRS. Esse aumento pode ser motivado pelo desalinhamento entre as normas societárias e fiscais, ou mesmo pelas escolhas contábeis. Esses fatos podem ocasionar uma oscilação no lucro reportado no decorrer do tempo, afetando assim a projeção dos lucros futuros, impactando a qualidade da informação contábil.

A BTDP afeta o lucro tributável em curto prazo, não sendo esse revertido em períodos futuros (GALLEGO, 2004). Para Lev e Nissim (2004), as BTDP permanentes são evidenciadas quando a receita e/ou despesa são utilizadas para fins contábeis, mas seu reconhecimento para fins tributários é impedido pelas regras fiscais. Para Frank, Lynch e Rego (2009) e Wilson (2009) a BTDP pode indicar gestão tributária estratégica, podendo também estar associada a atividades de evasão fiscal. Ao estudar a persistência da BTDP, procura-se analisar se a qualidade da informação contábil aumentou especificamente após a adoção das IFRS, pois pressupõe que tenha aumentando a gestão tributária estratégica e diminuído a prática de evasão fiscal.

A BTDP+O é ocasionada quando o lucro contábil é maior do que o lucro tributável e, ao contrário, a BTDT-NE acontece quando o lucro tributável é maior que o lucro contábil. A BTDP+O é utilizada para identificar o nível de conservadorismo para o resultado tributário, enquanto a BTDT-NE indica maior conservadorismo para o resultado contábil (HELTZER, 2009). Para Hanlon (2005), as companhias que apresentam grandes BTDP+O e BTDT-NE

indicam queda na qualidade da informação contábil. A persistência da BTDP e da BTDE tende a aumentar após a adoção das IFRS, uma vez que um dos benefícios propostos pelas normas contábeis é o aumento da qualidade reportada aos usuários externos. Esse aumento da qualidade pode ser motivado pela representação fidedigna dos fatos contábeis e pela desvinculação das normas financeiras e fiscais, o que pode ajudar a evidenciar a BTDP e a BTDE.

A BT total pode ser oriunda de três fontes, quais sejam: o desalinhamento entre as normas societárias e fiscais; o gerenciamento de resultado; e o gerenciamento tributário (CHAN; LIN; MO, 2010; HANLON; HEITZMAN, 2010). A primeira fonte da BT é o desalinhamento entre a contabilidade societária e a contabilidade tributária. A contabilidade societária tem a finalidade de fornecer informações aos investidores, elaboradas de acordo com PCGA, enquanto a contabilidade tributária pode ser utilizada como instrumento de política econômica e social do governo, utilizando-se das regras tributárias de cada região para cálculo do resultado tributável (ALLEY; JAMES, 2005; WEBER, 2009). Ao comparar o lucro societário com o lucro tributável, origina-se a BT. A persistência da BT pode ser ocasionada pelo desalinhamento das normas financeiras e fiscais, uma vez que pode haver maior (menor) valor da BT e, desse modo, o lucro demonstrado pode oscilar no período analisado, afetando a projeção de lucros futuros.

A segunda fonte da BT, o gerenciamento de resultado contábil, pode ser conceituado, segundo Schipper (1989), como um conjunto de decisões estabelecidas dentro dos limites definidos pelas normas contábeis com a finalidade de alcançar um nível de resultado desejado. Jones (1991) esclarece que o gerenciamento de resultado contábil não pode ser confundido com fraude, uma vez que esse é praticado dentro dos PCGA. Esse autor afirma que o gerenciamento de resultado pode ser executado de diversas formas, seja por meio de uso de *accruals*, mudança de métodos contábeis, ou, ainda, por meio de mudança de estrutura de capital (JONES, 1991). Havendo gerenciamento no resultado contábil, a companhia poderá demonstrar um resultado divergente do lucro tributável, o que ocasionará a BT. A qualidade da informação contábil pode ser analisada por meio da persistência da BT, e desse modo analisar possível gerenciamento de resultado, uma vez que ao gerenciar o lucro contábil, a companhia pode comprometer a projeção e resultados futuros, e como resultado haver uma diminuição da persistência da BT motivado pelo gerenciamento contábil.

O gerenciamento de resultado pode ser diferenciado discricionário e não discricionário. O gerenciamento de resultado não discricionário é aquele característico da

atividade da companhia, e que não, necessariamente, há manipulação dos fatos ocorridos, mas é ocasionado pelas divergências das normas contábeis e fiscais (MARTINEZ, 2001). Já o gerenciamento contábil discricionário é realizado pelos gestores que visam a manipular os resultados das empresas (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995), evidenciando, desse modo, BTD motivado pela prática de escolhas contábeis, e não de atos ilícitos. No gerenciamento contábil discricionário, os gestores utilizam a prática de gerenciamento de resultados para apurar maiores dividendos aos acionistas e, assim, conseguir captar novos investidores, não majorando o custo de pagamento de tributos (SHACKELFORD; SHEVLIN, 2001; HANLON; HEITZMAN, 2010). As empresas, ao demonstrarem os resultados sem grandes alterações, mantêm melhores relações no mercado financeiro (HEPWORTH, 1953). Portanto, o gerenciamento de resultado pode impactar a análise da persistência da BTD e da BTD temporária, as quais demonstram os fatos societários, uma vez que, tanto o gerenciamento discricionário, bem como o não discricionário, pode demonstrar maior valor de BTD.

A terceira fonte da BTD é o gerenciamento tributário, que consiste na prática de gerenciar o resultado reportado às autoridades fiscais, podendo resultar em atividades de evasão fiscal (DESAI, 2005). Para Tang (2006) e Zimmermann e Goncharov (2006), o gerenciamento tributário é a forma de a empresa explorar as lacunas da lei e aplicá-las de forma vantajosa na escrituração das atividades fiscais, conseguindo, por consequência, uma minimização na carga tributária. Quando há grandes valores de BTD oriundos de gerenciamento de resultados, contábil e/ou tributário, pode haver uma perda da qualidade da informação contábil (PHILLIPS; PINCUS; REGO, 2003). Esse fato ocorre porque os gestores podem utilizar de sistemas distintos para a apuração do lucro reportado ao investidor, possibilitando os gerenciamentos de resultados (DESAI, 2005).

Alguns autores, Hanlon (2005) e Wahab e Holland (2014), pesquisaram sobre a persistência. Ambos analisando a BTD e a persistência, porém de modos diferentes. A influência da BTD foi pesquisada por Hanlon (2005), o qual constatou que as empresas que demonstram maiores BTD evidenciaram menor persistência do lucro. Para Hanlon (2005), os investidores ficam apreensivos quanto à qualidade do lucro se a empresa investida apresentar maior BTD e menor persistência. Quando há um menor valor de persistência, é possível limitar as previsões dos resultados futuros, prejudicando a tomada de decisão dos usuários das demonstrações contábeis (HANLON, 2005).

A persistência da BTD foi pesquisada em um país de origem cultural e jurídica *common law*, os pesquisados Wahab e Holland (2014) concluíram que o grau de persistência

varia conforme o tipo de BTB. A BTB e a BTDP apontaram persistência no período analisado, porém a BTDT não demonstrou persistência. Os autores justificaram que esse resultado foi inesperado, uma vez que a BTDT pode ser motivada por gerenciamentos ao longo do tempo. As diferenças temporárias podem ser motivadas por diferenças entre as normas financeiras e fiscais, e essas diferenças acontecem rotineiramente, podendo ser passível de um gerenciamento ao longo do tempo, o que poderia influenciar para a persistência da BTB temporária. Para Hanlon e Slemrod (2009), o que poderia justificar a persistência da BTDP são os ajustes na contabilidade societária, que não são tributáveis, o que estaria afetando de forma agressiva os relatórios financeiros. Para esses autores, os gestores poderiam estar utilizando das escolhas contábeis para ajustar as informações societárias. Ao analisar a persistência da BTDP para investigar a qualidade da informação contábil, seria contatada a qualidade, uma vez que as demonstrações poderiam ter sido “manipuladas” para demonstrar tal qualidade.

Wahab e Holland (2014), porém, não analisou se o país pesquisado já havia convergido para as normas internacionais de contabilidade. Além disso, caso já tivesse ocorrido a adoção das IFRS, a pesquisa não analisou o período da conversão e se houve divergências nos resultados, considerando o período antes da adoção das normas e após a adoção das IFRS. Esse fato pode ser relevante, devido às inovações trazidas com a adoção das normas, principalmente, o subjetivismo responsável dos gestores. Outro fato que também poderia ser analisado seria a pesquisa de outro sistema de origem cultural e jurídica, como o *code law*, uma vez que as características predominantes de cada país são diferentes, principalmente, a segregação da contabilidade societária e tributária, o que poderia influenciar nos resultados obtidos sobre a persistência da BTB. Mesmo todos os países pertencentes a amostra terem convergido ao IFRS, o que, em tese, minimizaria a diferença entre o desalinhamento financeiro e fiscal, os países de origem *code law* podem estar acostumados a seguir uma lei, uma forma rígida, não estão adeptos com práticas contábeis baseadas em princípios, o que pode influenciar os gestores a utilizar essa discricionariedade de maneira superficial.

A BTB pode ser útil aos usuários das informações contábeis para realizar previsões sobre futuros resultados da companhia (TANG, 2006), portanto a persistência da BTB também pode ser útil para esses usuários, uma vez que a persistência também pode ser utilizada para realizar prognósticos futuros (DECHOW; SLOAN; SWEENEY, 1995). Desse modo, analisar um país de origem *code law* quanto à persistência da BTB pode trazer informações adicionais, como o nível informacional dos tipos de BTB e a qualidade da



informação reportada aos investidores dos países de origem *code law*. Entretanto, não há indicativos de como será a persistência da BTB após a adoção das IFRS nos países de origem cultural e jurídica *code law*.

A desvinculação das normas financeiras e fiscais pode ter contribuído para a qualidade das demonstrações contábeis, por meio da representação fidedigna, pois a contabilidade não está fixada em regras fiscais, controlada por órgãos governamentais. Com a desvinculação das normas, espera-se que prevaleça a essência sobre a forma, ou seja, reconhecendo e mensurando os fatos contábeis de uma maneira mais flexível, prevalecendo a realidade econômica da organização (SOUSA; SOUSA; DEMONIER, 2016). Porém, com o advento da possibilidade de uma contabilidade mais flexível, baseada na essência sobre a forma e escolha de práticas contábeis, os gestores podem utilizar dessas possibilidades e suavizar os resultados, demonstrando o resultado desejado aos usuários da informação contábil. Enquanto que quando a contabilidade era vinculada às normas fiscais, estritamente baseada em regras, esse fato poderia não acontecer. Portanto a desvinculação das normas financeiras e fiscais pode ter contribuído para aumentar a qualidade da informação contábil, por meio da representação fidedigna, quanto também pode ser aumentado à possibilidade de suavizações de resultados, e desse modo afetando a qualidade reportada. O fato da desvinculação da contabilidade financeira e fiscal e o aumento considerável das escolhas contábeis podem impactar a persistência da BTB.

Com a adoção das IFRS, espera-se que tenha diminuído a persistência da BTB, uma vez que, após a internacionalização contábil, aumentaram-se as escolhas contábeis e o subjetivismo, o que pode refletir na qualidade da informação medida por meio da persistência. Nesse sentido, tem-se a seguinte hipótese de pesquisa: **A persistência dos tipos de BTB das companhias abertas de países da América Latina diminuiu após a adoção das IFRS.**

### 3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A população objeto deste estudo é composta por vinte países da América Latina que tiveram ações negociadas nas bolsas de valores de cada país estudado, no período de 2000 a 2015. No Quadro 1, são elencados os países pertencentes à América Latina, a data de adoção das IFRS (caso tenha adotado) e qual a forma de adoção (exigida para todas as empresas ou, simplesmente, permitida).

**Quadro 1 – População e Amostra da Pesquisa**

País	Data de adoção ao IFRS	Tipo de convergência
<b>Argentina*</b>	<b>2012</b>	<b>Exigida</b>
Bolívia	Não adotou	-
<b>Brasil*</b>	<b>2010</b>	<b>Exigida</b>
<b>Chile*</b>	<b>2010</b>	<b>Exigida</b>
Colômbia	2015	Exigida
Costa Rica	2000	Exigida
Cuba	Não adotou	-
El Salvador	2012	Exigida
Equador	2010	Exigida
Guatemala	Não adotou	-
Haiti	Não adotou	-
Honduras	2012	Exigida
<b>México*</b>	<b>2012</b>	<b>Exigida</b>
Nicarágua	2011	Permitida
Panamá	2000	Exigida
Paraguai	Não adotou	-
<b>Peru*</b>	<b>2010</b>	<b>Exigida</b>
República Dominicana	2012-2014	Permitida
Uruguai	2012	Exigida
<b>Venezuela*</b>	<b>2008</b>	<b>Exigida</b>

\*: Países que compõem a amostra da pesquisa.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas IFRS (2016).

Dos vinte países pertencentes à América Latina (QUADRO 1), foram excluídos cinco que não aderiram às IFRS (Bolívia, Cuba, Guatemala, Haiti e Paraguai) e dois que permitiram a adoção voluntária das normas (Nicarágua e República Dominicana). Os países que permitiram a adoção das IFRS foram excluídos da amostra em virtude da possibilidade de trazer um viés informacional aos resultados, uma vez que a pesquisa busca captar a persistência da BTB após a adoção das IFRS, podendo esses não terem adotado, na íntegra, as normas internacionais de contabilidade, o que poderia afetar a pesquisa. Dos treze países restantes (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Honduras, México, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela), foram selecionados para a amostra aqueles que tinham disponibilidade dos dados na base Thompson®, o que possibilita a coleta dos dados.

Na base de dados, não constavam os dados referentes aos países El Salvador, Equador, Honduras, Panamá e Uruguai, portanto, esses também foram excluídos da amostra. Dos países restantes (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, México, Peru e Venezuela), foram excluídos a Costa Rica e a Colômbia, pois a adoção das IFRS ocorreu no ano de 2001 e 2015, respectivamente, não havendo como comparar o antes e o depois da adoção das normas internacionais de contabilidade com o período pesquisado. Desse modo, foram selecionadas para compor a amostra desta pesquisa as jurisdições Argentina, Brasil, Chile, México, Peru e Venezuela. Salienta-se que esses países estão entre os dez países da América Latina com maior Produto Interno Bruto (PIB) de paridade de poder aquisitivo, ou seja, o valor de soma de todos os bens e serviços produzidos nos países avaliados a preços que prevalecem nos Estados Unidos, de acordo com a *Central Intelligence Agency* (2017), portanto, os resultados encontrados para estes países podem ser expandidos para toda América Latina.

A amostra inicial foi composta por 1.006 companhias abertas ativas pertencentes à bolsa de valores de cada país pesquisado. Inicialmente, foram excluídas da pesquisa 221 companhias abertas do setor Finanças, por essas apresentarem regulamentação contábil específica e regras contábeis e tributárias diferentes daquelas dos demais setores (FRANK; LYNCH; REGO, 2009; NAKAO, 2012). Ainda, foi excluído da amostra o ano em que a companhia apresentou o lucro antes do imposto de renda (LAIR) negativo. Segundo Atwood, Drake e Myers (2010), o LAIR demonstrado em anos com perdas reflete o ponto que as perdas podem ser recuperadas nos próximos anos, desse modo, essas podem influenciar no modelo a ser testado. Foram excluídas ainda as companhias que não apresentavam a variável dependente (BTD) em, pelo menos, três períodos consecutivos, para, desse modo, analisar se havia persistência. A amostra final para a realização desta pesquisa é composta por 654 companhias e 7.988 observações, conforme Quadro 2.

**Quadro 2 - Composição da Amostra**

<b>País</b>	<b>Observações</b>	<b>Companhias</b>	<b>%</b>
Argentina	714	65	9,9%
Brasil	2.616	220	33,6%
Chile	1.853	146	22,3%
México	1.145	91	13,9%
Peru	1.458	113	17,3%
Venezuela	202	19	2,9%
<b>Total</b>	<b>7.988</b>	<b>654</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nos dados da pesquisa

A amostra é composta por nove setores de atividades, como pode ser observado no Quadro 3. O setor de “materiais básicos” compreende companhias de produtos químicos,

materiais de construção, ferro e aço, mineração especial e metais, entre outros. O setor de “consumíveis cíclicos” concentra, dentre outros, empresas de vestuários e acessórios, lojas de departamento, restaurantes e bares, brinquedos e produtos infantis. No terceiro setor, “consumível não cíclico”, estão concentradas as cervejarias, pesca e agricultura, produtos pessoais, entre outros. O setor de “energia” concentra petróleo e gás integrado e serviços relacionados a petróleo. Biotecnologia e pesquisas médicas, produtos farmacêuticos e equipamentos médicos estão concentrados no setor de “cuidados da saúde”. No setor “industriais”, encontram-se as companhias aéreas, de engenharia de construção, transporte terrestre, maquinarias pesadas, serviços portuários, transportes de passageiros, terra e mar, conglomerados industriais, entre outros. No setor de “tecnologia”, concentram-se as companhias de hardwares de computador, programas e serviços de TI e consultoria. Os serviços integrados de telecomunicação se inserem no setor de “serviços de telecomunicação”. E o último setor especificado na pesquisa, “utilidades”, compreende as empresas de utilidades elétricas, produtores independentes de energia e utilitário de gás natural, conforme pode ser observado no Quadro 3.

**Quadro 3 - Setores de Atividade**

<b>Setor</b>	<b>Observações</b>	<b>Empresas</b>
Materiais Básicos	1.649	133
Consumíveis Cíclicos	1.650	140
Consumidor não cíclico	1.469	116
Energia	225	22
Cuidados de saúde	182	13
Industriais	1.333	109
Tecnologia	120	9
Serviços De Telecomunicações	181	15
Utilidades	1179	97
<b>Total</b>	<b>7.988</b>	<b>654</b>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O horizonte temporal utilizado na pesquisa foi delimitado entre 2000 a 2015, onde foi comparado o antes e depois da adoção das IFRS com a persistência da BTB. Foi excluído da amostra final o ano 2000, uma vez que esse foi utilizado para cálculo da BTB em virtude da necessidade de se calcular o ativo deflacionado em um ano. Assim, depois de calculada a BTB, o ano 2000 foi excluído da amostra. Ressalta-se que quatro países da amostra tiveram períodos de convergência, ou seja, espaço de tempo que os reguladores dão às companhias para adequarem a convergência às IFRS, não estando essas companhias, portanto, completamente convergidas às normas internacionais de contabilidade (QUADRO 4). O período de convergência foi adotado como pré-adoção das IFRS.

**Quadro 4 - Período de Convergência nos Países da América Latina**

País	Período de Convergência	Período Pré-Adoção	Período Pós-Adoção
<b>Brasil</b>	2008 e 2009	2001 a 2009	2010 a 2015
<b>Argentina</b>	2010 e 2011	2001 a 2011	2012 a 2015
<b>Chile</b>	2008 e 2009	2001 a 2009	2010 a 2015
<b>México</b>	2010 e 2011	2001 a 2011	2012 a 2015

Fonte: Elaborado pela autora com base nas IFRS (2016)

Os dados foram coletados em uma única moeda, o dólar americano, uma vez que cada país utiliza uma moeda própria, optando-se, portanto, pela coleta em moeda comum. Cabe salientar ainda que os dados coletados são provenientes das demonstrações consolidadas e, quanto às companhias que apresentam mais de um tipo de ação ofertada na bolsa, foi escolhida aquela que apresenta informações de maior liquidez. Os dados econômico-financeiros necessários para a análise estatística da pesquisa foram conferidos nas demonstrações financeiras originais, por amostragem, com a finalidade de verificar possíveis inconsistências nos valores, bem como os sinais, entre outras informações.

### 3.1 Procedimentos Estatísticos

Obteve-se na estatística descritiva do banco de dados, estimativas da média, mediana e desvio-padrão das variáveis analisadas. Depois de analisada a estatística descritiva, foi identificada a presença de *outliers*, tendo sido realizado o tratamento estatístico *Winsor* na amostra, sendo as variáveis dependentes e independentes *winsorizadas* a 1%. Para Vieira et al. (2015), a utilização desse tratamento estatístico permite substituir os possíveis *outliers*, pois o desvio-padrão das variáveis tratadas diminuem consideravelmente, bem como diminui a dispersão em torno da média.

Para a análise da persistência da BTD, foi utilizada a metodologia semelhante à de Wahab e Holland (2014), cujos dados em painel foram estimados por meio de *generalised method of moments* (GMM) de Blundell, na Bond (1998), tendo sido a persistência testada por meio do método *one period autoregressive process* AR(1).

Para a utilização da metodologia AR(1), foi necessário testar os pressupostos básicos, quais sejam: a heterocedasticidade, normalidade e multicolinearidade. Para o teste de heterocedasticidade, utilizou-se do teste de Breusch-Pagab/Cook-Weisberg. Como foi identificada a heterocedasticidade dos dados, para correção, todos os modelos foram testados, utilizando-se erros-padrão robustos. Quanto ao pressuposto da normalidade, os resíduos da

regressão apresentaram não normalidade a um nível de 5%, o que foi verificado com o teste de Shapiro-Francia. Wooldridge (2012) relata que mesmo com a não normalidade dos dados é possível fazer inferências. Foi testado, ainda, como último pressuposto, a estatística *Variance Inflation Factor* (VIF), em que os modelos testados não apresentaram nenhum valor elevado, o que sugere inexistência de multicolinearidade nas variáveis explicativas.

### 3.2 Modelos Empíricos de Cálculo da Persistência da BTB

O modelo especificado na Equação 1 foi utilizado para a análise da persistência da BTB. Esse modelo foi desenvolvido por Wahab e Holland (2014). Para o cálculo da BTB foi utilizado o valor do lucro contábil antes do imposto de renda (LAIR) subtraído o lucro tributável, conforme pode ser observado na Equação 2:

$$\frac{BTB_{it}}{AT_{it}} = \alpha + \beta_1 \left( \frac{BTB_{it-1}}{AT_{it-1}} \right) + \epsilon \quad (1)$$

$$BTB_{it} = LAIR_{it} - LT_{it} \quad (2)$$

**Em que:**

BTB: diferença total entre o lucro contábil (LAIR) e o lucro tributável (LT) da empresa i no ano t;

LAIR: lucro contábil antes do imposto de renda da empresa i no ano t;

LT: lucro tributável da empresa i no ano t é o resultado do imposto de renda do período dividido pela alíquota máxima de imposto de renda de cada país;

AT: ativo total.

$\epsilon$ : erro.

Para a Equação 1, onde analisa a relação da persistência da BTB em países de origem *code law*, será identificada a persistência da BTB quando a variável dependente  $\beta_1$  apresentar coeficiente positivo e significativo a um nível de até 5%.

O modelo especificado na Equação 3 foi utilizado para a análise do efeito da adoção das IFRS na persistência da BTB. O intuito das IFRS é garantir os atributos qualitativos das demonstrações contábeis, melhorando a qualidade e a utilidade desses relatórios para os usuários da informação contábil (KOTHARI; RAMANNA; SKINNER, 2010). A variável  $\beta_2$  indica se a adoção das IFRS impactou a BTB. Espera-se, da variável  $\beta_2$ , uma variação positiva, pois, com a adoção das normas internacionais, houve segregação financeira e fiscal, podendo motivar maior valor de BTB. A variável independente  $\beta_3$  demonstra a relação entre a adoção das IFRS e a persistência da BTB. Espera-se uma relação negativa entre a persistência da BTB e a adoção das IFRS, pois aumentou o subjetivismo responsável, como, também, as

escolhas contábeis, podendo ocasionar oscilações nos lucros, o que pode dificultar a previsão dos lucros futuros e, portanto, diminuir a persistência da BTB após a adoção das IFRS.

$$\frac{BTB_{it}}{AT_{it}} = \alpha + \beta_1 \left( \frac{BTB_{it-1}}{AT_{it-1}} \right) + \beta_2 IFRS + \beta_3 IFRS * \left( \frac{BTB_{it-1}}{AT_{it-1}} \right) + \epsilon \quad (3)$$

**Em que:**

IFRS: Variável binária com valor 1 para o período pós-adoção das IFRS, e 0 caso contrário.

As Equações 1 e 3 foram testadas, substituindo-se a BTB total pelos demais tipos de BTB, sendo elas: Temporária (BTDT), Permanente (BTDP), Positiva (BTDPPO) e Negativa (BTDPNE). As equações também foram testadas por setores, a fim de analisar separadamente a persistência da BTB após a adoção das IFRS. A fórmula para cálculo da BTDT e da BTDP pode ser observada nas Equações 4 e 5, respectivamente.

$$BTDT_{it} = \frac{\left( \frac{IRD_{it}}{A_t} \right)}{AT_{it-1}} \quad (4)$$

$$BTDP_{it} = BTB_{it} - BTDT_{it} \quad (5)$$

**Em que:**

BTB: diferença total entre o lucro contábil (LAIR) e o lucro tributável (LT) da empresa i no ano t;

LAIR: lucro contábil antes do imposto de renda da empresa i no ano t;

LT: lucro tributável da empresa i no ano t é o resultado do imposto de renda do período dividido pela alíquota máxima de imposto de renda de cada país;

A: alíquota máxima do imposto de renda: Argentina (35%), Brasil (34%), Chile (20%), Peru (30%), México (33%);

AT: ativo total da empresa i no ano t;

BTDT: diferença temporária entre o lucro contábil (LAIR) e o lucro tributável (LT) na empresa i no ano t;

IRD: despesa com imposto de renda diferido da empresa i no ano t;

BTDP: diferença permanente entre o lucro contábil e o lucro tributável na empresa i no ano t.

O Quadro 5 apresenta o resumo das variáveis estudadas, as fórmulas e as descrições.

**Quadro 5 - Resumo das Variáveis**

Variável	Fórmula	Descrição
BTD	$BTD_{it} = \frac{LAIR_{it} - LT_{it}}{AT_{t-1}}$	BTD = Diferença total entre o lucro contábil e o lucro tributável; LAIR = Lucro antes do Imposto de Renda; LT = Lucro Tributável; AT = Ativo Total.
BTDT	$BTDT_{it} = \frac{\left(\frac{IRD_{it}}{A_t}\right)}{AT_{t-1}}$	BTDT = Diferença temporária entre o lucro contábil e o lucro tributável; IRD = Imposto de Renda Diferido (resultado); A = alíquota máxima do IR.
BTDP	$BTDP_{it} = BTD_{it} - BTDT_{it}$	BTDP = Diferença permanente entre o lucro contábil e o lucro tributável.
IFRS		Variável <i>dummy</i> para a IFRS, sendo 0 para o período anterior a adoção ao IFRS e 1 para o período posterior a adoção ao IFRS.
BTDPN		Variável <i>dummy</i> para BTD, sendo 0 para a BTD negativa e 1 para a BTD positiva.
BTDPN		Variável <i>dummy</i> para BTD temporária, sendo 0 para a BTD temporária negativa e 1 para a BTD temporária positiva.
BTDPN		Variável <i>dummy</i> para BTDPN, sendo 0 para a BTD permanente negativa e 1 para a BTD permanente positiva.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa.

Em resumo, espera-se sinal positivo para todas as variáveis independentes da Equação 1, indicando que houve um aumento da persistência dos tipos da BTD nos países de origem cultural e jurídica *code law* da América Latina. Para a Equação 3, espera-se sinal também positivo para as variáveis independentes  $\beta_1$  e  $\beta_2$ . A variável  $\beta_1$  indicando que a persistência dos tipos da BTD nos países de origem cultural e jurídica *code law* da América Latina aumentou e a variável  $\beta_2$  indicando que após a adoção das IFRS houve um aumento no valor da BTD no países da América Latina. Para a variável independente  $\beta_3$  da Equação 3, espera-se um sinal negativo, sinalizando que houve uma redução da persistência dos tipos da BTD após a adoção das IFRS nos países da América Latina.



## 4 RESULTADOS

### 4.1 Análise Descritiva

Conforme a estatística descritiva, Tabela 1, a média e a mediana das variáveis *BTD*, *BTDT* e *BTDP* estão muito próximas de zero, o que demonstra que os países da América Latina, em média, não tem o costume de apurar diferença entre o lucro contábil e o lucro tributável, desse modo apresentando mínima *BTD*. Esse resultado pode ser justificado pela característica predominante dos países pesquisados, a origem *code law*, onde há uma predominância da vinculação da contabilidade financeira e fiscal, podendo portando apurar menor valor de *BTD*. As médias encontradas para essas variáveis são maiores quando comparadas com aquelas encontradas por Marques, Costa e Silva (2016), também analisadas para a América Latina.

**Tabela 1 - Análise Descritiva: América Latina**

Variável	Obs.	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Coefficiente Variação
<b>BTD</b>	6921	0,018	0,600	-0,105	0,004	0,332	3,399
<b>BTDT</b>	6921	0,001	0,030	-0,115	0,000	0,134	27,381
<b>BTDP</b>	6921	0,017	0,077	-0,183	0,005	0,431	4,442
<b>LC</b>	7.076	0,107	0,932	-15,810	0,072	75,133	8,711
<b>LT</b>	7.076	0,090	1,015	-0,449	0,059	85,076	11,193

Definição das variáveis: *BTD*: diferença total entre o LAIR e o lucro tributável; *BTDT* é a diferença temporária entre o LAIR e o lucro tributável; *BTDP* é a diferença permanente entre o LAIR e o lucro tributável; *LC* é o lucro antes do imposto de renda; *LT* é o lucro tributável.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa.

A Tabela 2 apresenta a estatística das variáveis segregadas em antes e depois da adoção das IFRS na América Latina. É possível observar que as médias de todas as variáveis se mantiveram próximas. A *BTD* antes da adoção das IFRS tinha uma média de 0,018, diminuindo para 0,017 após a adoção das normas internacionais. Já a *BTD* temporária tinha uma média de 0,000 no período anterior às normas internacionais e, após a adoção das IFRS, aumentou para 0,002. Esse fato era esperado, uma vez que, com a internacionalização, as empresas passaram a evidenciar mais ativos e passivos diferidos, aumentando a evidenciação das diferenças temporárias. Ainda, a *BTD* permanente, com média de 0,018 no período pré-adoção, passou para 0,016 no período pós-adoção das IFRS. Esse é um fato inesperado, uma vez que, em tese, a adoção das IFRS poderia afetar menos as diferenças permanentes, visto serem elas oriundas das diferenças que afetam o resultado fiscal, mas podem não afetar o resultado contábil, por exemplo.

**Tabela 2 - Análise Descritiva Antes e Depois das IFRS**

<b>Adoção IFRS</b>	<b>Variável</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Mediana</b>	<b>Máximo</b>	<b>Coefficiente Variação</b>
<b>ANTES</b>	<b>BTD</b>	0,018	0,062	-0,105	0,004	0,332	3,386
	<b>BTDT</b>	0,000	0,026	-0,115	0,000	0,134	55,414
	<b>BTDP</b>	0,018	0,076	-0,183	0,004	0,431	4,109
	<b>LC</b>	0,117	1,216	-15,810	0,075	75,133	10,330
	<b>LT</b>	0,101	1,325	-0,354	0,061	85,076	13,055
<b>DEPOIS</b>	<b>BTD</b>	0,017	0,057	-0,105	0,005	0,332	3,413
	<b>BTDT</b>	0,002	0,035	-0,115	0,000	0,134	17,812
	<b>BTDP</b>	0,016	0,079	-0,183	0,006	0,431	4,974
	<b>LC</b>	0,092	0,105	0,000	0,067	1,946	1,151
	<b>LT</b>	0,075	0,099	-0,449	0,055	1,956	1,316

Definição das variáveis: *BTD*: diferença total entre o LAIR e o lucro tributável; *BTDT* é a diferença temporária entre o LAIR e o lucro tributável; *BTDP* é a diferença permanente entre o LAIR e o lucro tributável; *LC* é o lucro antes do imposto de renda; *LT* é o lucro tributável.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa.

Ao observar a estatística descritiva por setor, Tabela 3, percebe-se que a maioria dos setores obteve o mesmo resultado da amostra geral, ou seja, com médias e medianas muito próximas de zero. Entretanto, nos setores de “cuidados da saúde”, “tecnologia” e “serviços de telecomunicações” os tipos de *BTD* pesquisados apresentaram resultados divergentes. Os setores de “tecnologia” e “serviços de telecomunicações” apresentaram sinal da *BTD* temporária negativa, ao contrário dos outros setores, em que predominava a *BTD* temporária positiva. A *BTD* temporária negativa significa que houve maior evidenciação de impostos diferidos passivos, e a *BTD* temporária positiva indica que houve maior evidenciação de impostos diferidos ativos. E o setor “cuidados da saúde” apresentou média da *BTDP* negativa, demonstrando que esse grupo de empresas pode ter diminuído a gestão tributária estratégica, uma vez que Frank, Lynch e Rego (2009) vinculam a *BTDP* com a gestão estratégica dentro das companhias.

Tabela 3 - Análise Descritiva por Setor

Setor	Variável	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo	Coefficient e Variação
Materiais Básicos	<b>BTD</b>	0,020	0,066	-0,105	0,004	0,332	3,336
	<b>BTDT</b>	0,001	0,029	-0,115	0,000	0,134	29,584
	<b>BTDP</b>	0,020	0,082	-0,183	0,005	0,431	4,121
	<b>LC</b>	0,113	0,120	0,000	0,078	1,134	1,064
	<b>LT</b>	0,096	0,123	-0,344	0,066	0,915	1,278
Consumíveis Cíclicos	<b>BTD</b>	0,015	0,052	-0,105	0,004	0,332	3,551
	<b>BTDT</b>	0,000	0,029	-0,115	0,000	0,134	-60,268
	<b>BTDP</b>	0,015	0,067	-0,183	0,005	0,431	4,327
	<b>LC</b>	0,082	0,720	0,000	0,065	0,547	0,877
	<b>LT</b>	0,069	0,070	-0,266	0,054	0,546	1,018
Consumíveis Não Cíclicos	<b>BTD</b>	0,015	0,055	-0,105	0,003	0,332	3,596
	<b>BTDT</b>	0,001	0,025	-0,115	0,000	0,134	24,664
	<b>BTDP</b>	0,015	0,069	-0,183	0,004	0,431	4,734
	<b>LC</b>	0,074	0,445	-15,810	0,070	0,794	5,958
	<b>LT</b>	0,072	0,078	-0,254	0,056	0,523	1,074
Energia	<b>BTD</b>	0,021	0,068	-0,105	0,006	0,332	3,295
	<b>BTDT</b>	0,005	0,029	-0,105	0,000	0,134	6,145
	<b>BTDP</b>	0,017	0,084	-0,183	0,004	0,431	4,827
	<b>LC</b>	0,085	0,089	0,001	0,066	0,887	1,042
	<b>LT</b>	0,063	0,056	-0,051	0,059	0,298	0,893
Cuidados da Saúde	<b>BTD</b>	0,008	0,049	-0,105	0,004	0,332	6,498
	<b>BTDT</b>	0,007	0,039	-0,115	0,000	0,134	5,590
	<b>BTDP</b>	-0,001	0,075	-0,183	-0,001	0,431	-98,865
	<b>LC</b>	0,106	0,789	0,007	0,093	0,621	0,739
	<b>LT</b>	0,099	0,088	-0,122	0,085	0,680	0,890
Industriais	<b>BTD</b>	0,020	0,064	-0,105	0,006	0,332	3,213
	<b>BTDT</b>	0,002	0,032	-0,115	0,000	0,134	18,128
	<b>BTDP</b>	0,020	0,086	-0,183	0,007	0,431	4,314
	<b>LC</b>	0,102	0,216	0,000	0,070	5,804	2,108
	<b>LT</b>	0,151	2,507	-0,449	0,058	85,076	16,572
Tecnologia	<b>BTD</b>	0,032	0,064	-0,092	0,021	0,292	2,016
	<b>BTDT</b>	-0,003	0,030	-0,115	0,000	0,089	-10,331
	<b>BTDP</b>	0,037	0,080	-0,092	0,018	0,431	2,141
	<b>LC</b>	0,096	0,067	0,004	0,090	0,294	0,692
	<b>LT</b>	0,071	0,082	-0,233	0,064	0,320	1,155
Serviços de Telecomunicações	<b>BTD</b>	0,014	0,059	-0,105	0,003	0,273	4,302
	<b>BTDT</b>	-0,012	0,040	-0,115	0,000	0,134	-3,241
	<b>BTDP</b>	0,027	0,097	-0,183	0,004	0,431	3,557
	<b>LC</b>	0,099	0,245	0	0,063	3,152	2,477
	<b>LT</b>	0,088	0,247	-0,02	0,058	3,197	2,798
Utilidades	<b>BTD</b>	0,019	0,061	-0,105	0,004	0,332	3,170
	<b>BTDT</b>	0,004	0,030	-0,115	0,000	0,134	7,798
	<b>BTDP</b>	0,016	0,078	-0,183	0,002	0,431	4,753
	<b>LC</b>	0,182	2,352	0,000	0,073	75,133	12,883
	<b>LT</b>	0,072	0,087	-0,354	0,058	1,406	1,202

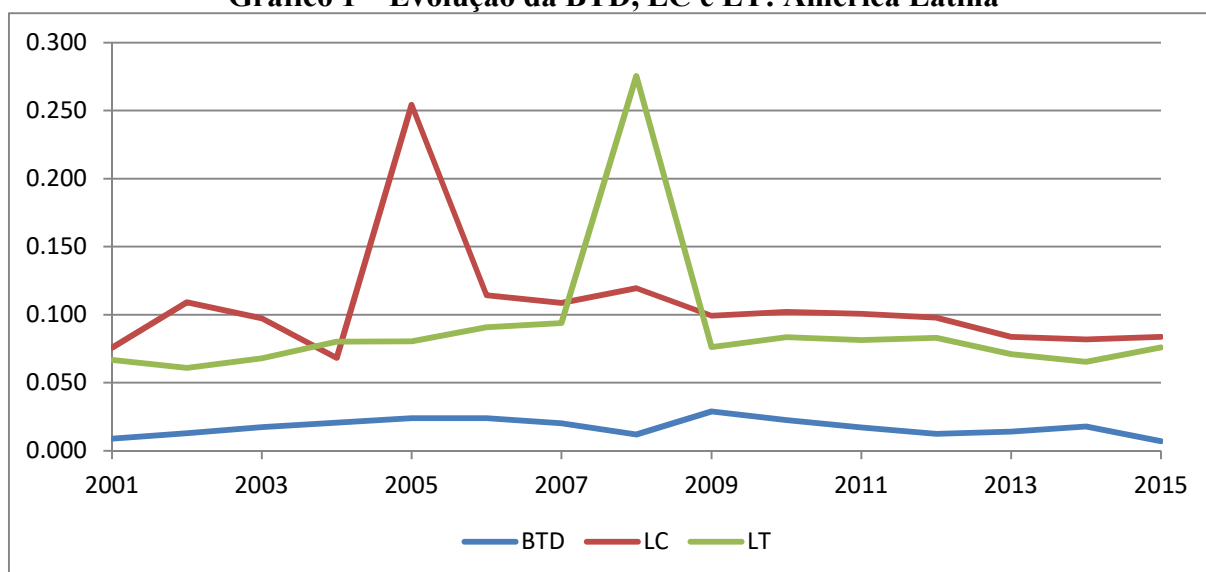
Definição das variáveis: *BTD*: diferença total entre o LAIR e o lucro tributável; *BTDT* é a diferença temporária entre o LAIR e o lucro tributável; *BTDP* é a diferença permanente entre o LAIR e o lucro tributável; *LC* é o lucro antes do imposto de renda; *LT* é o lucro tributável.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa.

O Gráfico 1 representa a evolução da BTĐ, do lucro antes do imposto de renda (LC) e do lucro tributável (LT), no período analisado, nos países selecionados da América Latina. A BTĐ se manteve positiva em todo o período estudado, tendo um pequeno declínio no ano de 2008, motivado pela maior demonstração de valor do LT nas empresas da América Latina. No ano de 2008 e 2009, ocorreu uma maior demonstração do lucro tributável. Quando segregado o gráfico pelos países pertencentes à amostra observa-se que esse pico do lucro tributável é justificado pelas companhias chilenas, que apuraram BTĐ negativa nesse período. A maior elevação do lucro contábil ocorreu no período de 2004 a 2006, podendo ser explicado pelas companhias brasileiras, que demonstrar BTĐ positiva nesse período.

O Gráfico 1 aponta para o fato de a América Latina ter origem jurídica e cultural *code law* e, sendo assim, demonstrando o valor da BTĐ muito próximo de zero. De acordo com Niyama (2010), países com características *code law* têm forte influência governamental na contabilidade e, assim, pode haver uma conformidade financeira fiscal. Quando há uma conformidade financeira fiscal, pode haver uma diminuição de BTĐ em virtude de os dois resultados, contábil e tributável, serem muito próximos. Esse fato tende a diminuir com a adoção das IFRS, mesmo em países de origem *code law*, demonstrando maior valor de BTĐ. O gráfico demonstra que após a adoção das IFRS, que em média nos países pesquisados ocorreu em 2010 e 2012, continuou demonstrando uma proximidade entre os valores (BTĐ, LC e LT), podendo indicar que mesmo após a internacionalização não houve uma completa segregação financeira e fiscal.

**Gráfico 1 – Evolução da BTĐ, LC e LT: América Latina**



Definição das variáveis: *BTĐ*: diferença total entre o LAIR e o lucro tributável; *LC* é o LAIR dividido pelo ativo total; *LT* é o lucro tributável dividido pelo ativo total.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa.

Na Tabela 4, apresentam-se os coeficientes de correlação para os países da América Latina, dos tipos de *BTD* (*BTD*, *BTDT*, *BTDP*,) para o modelo proposto de persistência da *BTD*. Foi analisada a correlação das variáveis a um nível de significância de 5%.

**Tabela 4 - Matriz de Correlação de Pearson**

	<b>BTD</b>	<b>BTDT</b>	<b>BTDP</b>	<b>LT</b>	<b>LC</b>
<b>BTD</b>	1,000				
<b>BTDT</b>	-0,198	1,000			
	0,000				
<b>BTDP</b>	0,905	-0,564	1,000		
	0,000	0,000			
<b>LT</b>	-0,059	0,064	-0,074	1,000	
	0,000	0,000	0,000		
<b>LC</b>	0,025	0,008	0,020	-0,001	
	0,035	0,490	0,105	0,996	1,000

Definição das variáveis: *BTD*: diferença total entre o LAIR e o lucro tributável; *BTDT* é a diferença temporária entre o LAIR e o lucro tributável; *BTDP* é a diferença permanente entre o LAIR e o lucro tributável; *LC* é o lucro antes do imposto de renda; *LT* é o lucro tributável.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa.

A variável *BTD* apresentou uma correlação positiva com a *BTD* permanente (*BTDP*), corroborando os resultados encontrados por Comprix, Graham e Moore (2011). Entretanto, a *BTD*, quando correlacionada com a *BTDT*, indicou correlação negativa, indicando que, quanto maior a *BTD*, menor será a *BTDT* demonstrada. A *BTDT*, quando correlacionada com a *BTDP*, estabeleceu uma correlação significativa e negativa, indicando que, quando há *BTDT*, tenderá a diminuir a *BTDP*. Quando a *BTD* é relacionada com o *LT*, fica demonstrado um sinal contrário ao *LT*, porém demonstrando significância moderada entre as variáveis. Assim, quanto maior a *BTD*, menor será o *LT*. A variável *LC* demonstra o mesmo sinal da *BTD*, desse modo, ao evidenciar maior *LC*, possivelmente, irá demonstrar maior *BTD*. Os achados da *BTD* sobre o *LC* e o *LT* são os mesmos para a variável *BTDT*. Por outro lado, a variável *BTDP* apresentou correlação negativa com o *LT*, desse modo, quanto maior a *BTDP* demonstrada, menor será o *LT* evidenciado. Esse resultado corrobora a conclusão de Frank, Lynch e Rego (2009) sobre a *BTDP* refletir uma gestão estratégia tributária, desse modo, quando maior a *BTDP*, menor é o *LT* demonstrado.

Na Tabela 5, são apresentadas as proporções das variáveis binárias do modelo proposto.

**Tabela 5 - Proporção das Variações Binárias**

Variável	Descrição	América Latina	
		Nº Observações	% Observações
IFRS	0 Período pré-adoção das IFRS	5.012	63%
	1 Período pós-adoção das IFRS	2.976	37%
	Total	7.988	100%
BTDNE BTDPO	0 BTD Negativa	2.896	42%
	1 BTD Positiva	4.025	58%
	Total	6.921	100%
BTDTNE BTDTPO	0 BTD Temporária Negativa	1.786	26%
	1 BTD Temporária Positiva	5.135	74%
	Total	6.921	100,00%
BTDPN BTDPP	0 BTD Permanente Negativa	3.004	43%
	1 BTD Permanente Positiva	3.917	57%
	Total	6.921	100,00%

Definição das variáveis: *IFRS*: variável binária com valor 0 para período pré-adoção IFRS e 1 para o período pós-adoção IFRS; *BTDNE*: variável com valor 0 para BTD negativa; *BTDPO*: variável com valor 1 para BTD positiva; *BTDTNE*: variável com valor 0 para BTD temporária negativa; *BTDTPO*: variável com valor 1 para BTD temporária positiva; *BTDPN*: variável binária com valor 0 para BTD permanente negativa; *BTDPP*: variável com valor 1 para BTD permanente positiva.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa.

A variável IFRS demonstra o período de adoção das normas internacionais pelas companhias, em que 63% do total da amostra estão compreendidos no período pré-adoção e 37%, após a adoção das IFRS. A variável BTDPN corresponde à BTD segregada em positiva e negativa, tendo 42% da BTD total demonstrado BTD negativa e 58%, BTD positiva. A variável BTDTPO, que são as diferenças temporárias positivas, corresponde a 74% da amostra, enquanto que a negativa (BTDTNE), apenas a 26%. A última variável binária pesquisada é a BTDPN, cujas diferenças permanentes negativas são demonstradas em 43% da amostra e as positivas (BTDPP), em 57%.

## 4.2 Resultado da Regressão da Persistência da BTD

Os resultados obtidos com a aplicação da Equação 1 para os países pesquisados da América Latina estão elencados na Tabela 6 para os tipos de BTD (BTD, BTDT e BTDPN). A estatística Wald Chi<sup>2</sup> e o teste AR1 mostram adequação dos modelos. Foi identificada persistência para a BTD, BTDT e BTDPN com coeficiente positivo e significativo a 5% ( $\beta_1$ ). Esse fato difere dos achados de Wahab e Holland (2014), visto que, na amostra da Inglaterra, esses autores não identificaram persistência da BTDT. A persistência da BTDT é esperada, uma vez que a BTDT pode ser motivada pelo desalinhamento das normas financeiras e fiscais, ou, ainda, em virtude do gerenciamento de resultado ao longo do tempo (HANLON, 2005; WAHAB; HOLLAND, 2014).

Ao comparar os coeficientes demonstrados pelos tipos de BTDT (Tabela 6) é possível visualizar que a BTDT foi a mais persistente no período analisado (0,265), sendo a BTDT aquela que menos apontou persistência, demonstrando um coeficiente de 0,130. O fato de a BTDT ter demonstrado menos persistência pode ser esperado, uma vez que esse tipo de BTDT concentra as escolhas contábeis, demonstrando o desalinhamento financeiro e fiscal, desse modo ocorrendo maiores oscilações no decorrer do tempo. O reflexo dessa oscilação pode comprometer a previsão de resultados futuros através da persistência da BTDT, e por tanto demonstrando menor persistência no período analisado. Comparando esse resultado com aqueles encontrados por Wahab e Holland (2014), o tipo de BTDT que demonstrou maior persistência foi a BTDT total, portanto os resultados desta pesquisa corroboram com os resultados de Wahab e Holland (2014). Já na pesquisa de Wahab e Holland (2014), a BTDT apresentou coeficiente de 0,338, porém não apresentou significância.

**Tabela 6 - Resultado da Regressão da Persistência dos Tipos de BTDT**

Variável	BTDT			BTDT			BTDP		
	Coef.	z	valor-p	Coef.	z	valor-p	Coef.	z	valor-p
$\alpha$	0,012	10,54	0,000	0,001	1,22	0,223	0,013	9,46	0,000
$\beta_1$	0,265	6,81	0,000	0,130	3,55	0,000	0,204	5,38	0,000
Wald Chi2			46,41			12,63			28,98
Prob>Chi2			0,000			0,000			0,000
Nº Observações			4.851			4.851			4.851
Nº Grupos			620			620			620
Nº Instrumentos			92			67			92
Teste de Arellano-Bond (AR1)			-9,44			-11,107			-9,596
Sig. Teste Arellano-Bond			0,000			0,000			0,000

Definição das variáveis: *BTDT*: diferença total entre o LAIR e o lucro tributável; *BTDT* é a diferença temporária entre o LAIR e o lucro tributável; *BTDP* é a diferença permanente entre o LAIR e o lucro tributável.

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados de pesquisa.

Para analisar o sinal dos tipos de BTDT pesquisados, foi testada a Equação 1 por BTDT negativa (BTDTNE) e BTDT positiva (BTDTPO), como pode ser observado na Tabela 7. A persistência foi identificada apenas na BTDT, BTDT e BTDP, todas positivas, apresentando um coeficiente significativo e positivo a 5% de significância. Esse fato sugere que as empresas que apuraram o lucro contábil superior ao lucro tributável tendem a demonstrar a BTDT persistente nos países pesquisados da América Latina. Portanto se relacionar a persistência da BTDT com a qualidade da informação contábil é possível utilizar a BTDT total, temporária e permanente positiva para analisar essa qualidade. A BTDT negativa também demonstrou persistência, porém a um nível de significância de 10%. A BTDT e a BTDP negativas não indicou coeficiente significativo, desse modo, não caracterizam a persistência da BTDT.

**Tabela 7 - Resultado da Regressão da Persistência dos Tipos da BTM Positiva e Negativa**

Variável	BTMNE			BTMPO			BTMTNE		
	Coef.	z	valor-p	Coef.	z	valor-p	Coef.	z	valor-p
$\alpha$	-0,019	-27,42	0,000	0,038	16,91	0,000	-0,024	-24,95	0,000
$\beta_1$	0,218	4,37	0,000	0,149	2,92	0,003	0,097	1,77	0,076
Wald Chi2			19,11			8,55			3,15
Prob>Chi2			0,000			0,003			0,076
Nº Observações			2.053			2.798			1.476
Nº Grupos			462			563			438
Nº Instrumentos			92			92			61
Teste de Arellano-Bond (AR1)			-6,467			-7,028			-5,546
Sig. Teste Arellano-Bond			0,000			0,000			0,000
Variável	BTMTPO			BTMPNE			BTMPPO		
	Coef.	z	valor-p	Coef.	z	valor-p	Coef.	z	valor-p
$\alpha$	0,010	16,84	0,000	-0,031	-28,94	0,000	0,050	17,55	0,000
$\beta_1$	0,027	0,48	0,663	0,140	3,64	0,000	0,109	2	0,089
Wald Chi2			0,23			13,25			0003
Prob>Chi2			0,632			0,000			0,088
Nº Observações			3.375			2.131			2.720
Nº Grupos			598			499			568
Nº Instrumentos			62			92			92
Teste de Arellano-Bond (AR1)			-4,101			-5,355			-5,978
Sig. Teste Arellano-Bond			0,000			0,000			0,000

Definição das variáveis: *BTMNE*: variável com valor 0 para BTM negativa; *BTMPO*: variável com valor 1 para BTM positiva; *BTMTNE*: variável com valor 0 para BTM temporária negativa; *BTMTPO*: variável com valor 1 para BTM temporária positiva; *BTMPNE*: variável binária com valor 0 para BTM permanente negativa; *BTMPPO*: variável com valor 1 para BTM permanente positiva.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa.

Na Tabela 8, estão elencados os resultados da Equação 1 para os tipos de BTM pesquisados, segregados por setores. A BTM não apresentou persistência nos setores “energia”, “serviços de telecomunicações” e “tecnologia”, uma vez que não foi identificado coeficiente positivo e significativo a um nível de 5% ou 10%. Esses achados corroboram, em parte, os resultados de Wahab e Holland (2014), que também não identificaram persistência da BTM para o setor “industriais”. Os outros setores analisados nesta pesquisa identificaram persistência da BTM a um nível de significância de 5%. Portanto, os setores que não apresentaram persistência da BTM podem ainda estar utilizando a conformidade financeira e fiscal e, com isso, demonstrarem mínima BTM, o que não ocasiona as variações necessárias para a análise da persistência.



**Tabela 8 - Resultado da Regressão da Persistência dos Tipos da BTB por Setor**

Setor	Variável	BTB			BTDT			BTDP		
		Coef.	z	valor-p	Coef.	z	valor-p	Coef.	z	valor-p
Materiais Básicos	$\alpha$	0,013	5,12	0,000	0,000	0,41	0,683	0,014	5,00	0,000
	$\beta_1$	0,285	4,14	0,000	0,005	0,05	0,958	0,222	3,37	0,00
	Wald Chi2			17,13			0,957			11,33
	Prob>Chi2			0,000			0,000			0,000
	Nº Observações			1075			1075			1075
	Nº Grupos			135			135			135
	Nº Instrumentos			92			56			92
	T Arellano-Bond (AR1)			-5,512			-5,163			-5,619
	Sig. T Arellano-Bond			0,000			0,000			0,000
Consumíveis Cíclicos	$\alpha$	0,011	4,67	0,000	0,000	-0,31	0,756	0,011	4,30	0,000
	$\beta_1$	0,242	3,52	0,000	0,196	3,57	0,000	0,241	3,56	0,00
	Wald Chi2			12,39			12,76			12,67
	Prob>Chi2			0,000			0,000			0,000
	Nº Observações			995			995			995
	Nº Grupos			129			129			129
	Nº Instrumentos			92			56			92
	T Arellano-Bond (AR1)			-5,087			-5,362			-4,914
	Sig. T Arellano-Bond			0,000			0,000			0,000
Consumíveis Não Cíclicos	$\alpha$	0,012	4,64	0,000	0,001	0,94	0,347	0,012	4,19	0,000
	$\beta_1$	0,192	3,00	0,003	-0,069	-0,74	0,460	0,093	1,62	0,105
	Wald Chi2			8,97			0,55			2,63
	Prob>Chi2			0,002			0,459			0,104
	Nº Observações			889			889			889
	Nº Grupos			112			112			112
	Nº Instrumentos			92			54			92
	T Arellano-Bond (AR1)			-3,957			-3,312			-3,895
	Sig. T Arellano-Bond			0,000			0,000			0,000
Energia	$\alpha$	0,012	1,26	0,206	0,004	1,36	0,173	0,006	0,68	0,496
	$\beta_1$	0,031	0,13	0,893	0,064	0,55	0,581	0,155	0,68	0,498
	Wald Chi2			0,02			0,3			0,46
	Prob>Chi2			0,892			0,581			0,498
	Nº Observações			110			110			110
	Nº Grupos			17			17			17
	Nº Instrumentos			84			41			84
	T Arellano-Bond (AR1)			-2,108			-1,885			-2,468
	Sig. T Arellano-Bond			0,035			0,059			0,013
Cuidados da Saúde	$\alpha$	0,005	1,63	0,103	0,003	1,10	0,271	0,002	0,58	0,559
	$\beta_1$	0,398	5,54	0,000	0,299	2,87	0,004	0,373	3,42	0,001
	Wald Chi2			30,7			8,24			11,67
	Prob>Chi2			0,000			0,004			0,000
	Nº Observações			112			112			112
	Nº Grupos			13			13			13
	Nº Instrumentos			86			45			86
	T de Arellano-Bond (AR1)			-1,559			-1,785			-1,41
	Sig. T Arellano-Bond			0,118			0,074			0,158

(continua)

**Tabela 8 - Resultado da Regressão da Persistência dos Tipos da BTD por Setor (conclusão)**

Setor	Variável	BTD			BTDT			BTDP		
		Coef.	z	valor-p	Coef.	z	valor-p	Coef.	z	valor-p
Industriais	$\alpha$	0,022	4,86	0,000	0,001	0,94	0,349	0,023	3,96	0,000
	$\beta_1$	-0,113	-1,74	0,082	0,013	0,19	0,852	-0,163	-2,50	0,013
	Wald Chi2			3,03			0,03			6,230
	Prob>Chi2			0,081			0,852			0,012
	Nº Observações			760			760			760
	Nº Grupos			105			105			105
	Nº Instrumentos			92			62			92
	T Arellano-Bond (AR1)			-3,638			-4,882			-4,385
	Sig. T Arellano-Bond			0,000			0,000			0,000
Tecnologia	$\alpha$	0,032	2,20	0,028	-0,004	-1,04	0,301	0,035	2,57	0,010
	$\beta_1$	0,045	0,87	0,387	0,051	0,19	0,850	0,162	1,29	0,197
	Wald Chi2			0,75			0,04			0,002
	Prob>Chi2			0,386			0,849			0,196
	Nº Observações			67			67			67
	Nº Grupos			9			9			9
	Nº Instrumentos			63			28			63
	T Arellano-Bond (AR1)			-2,054			-1,255			-1,883
	Sig. T Arellano-Bond			0,039			0,209			0,059
Serviços Telecom.	$\alpha$	0,018	1,21	0,226	-0,015	-2,09	0,037	0,033	1,69	0,091
	$\beta_1$	-0,139	-3,31	0,001	0,020	0,26	0,797	-0,030	-0,42	0,671
	Wald Chi2			10,94			0,07			0,000
	Prob>Chi2			0,000			0,796			0,671
	Nº Observações			130			130			130
	Nº Grupos			15			15			15
	Nº Instrumentos			84			44			84
	T Arellano-Bond (AR1)			-2,243			-2,307			-2,09
	Sig. T Arellano-Bond			0,024			0,021			0,036
Setor	Variável	BTD			BTDT			BTDP		
		Coef.	z	p-valor	Coef.	z	p-valor	Coef.	z	p-valor
Utilidades	$\alpha$	0,010	4,23	0,000	0,003	2,65	0,008	0,009	3,07	0,002
	$\beta_1$	0,295	3,16	0,002	0,109	1,33	0,182	0,239	2,65	0,008
	Wald Chi2			9,97			1,78			7,01
	Prob>Chi2			0,001			0,181			0,008
	Nº Observações			713			713			713
	Nº Grupos			85			85			85
	Nº Instrumentos			92			56			92
	T Arellano-Bond (AR1)			-2,727			-4,750			-3,229
	Sig. T Arellano-Bond			0,006			0,000			0,001

Definição das variáveis: *BTD*: diferença total entre o LAIR e o lucro tributável; *BTDT* é a diferença temporária entre o LAIR e o lucro tributável; *BTDP* é a diferença permanente entre o LAIR e o lucro tributável.

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados de pesquisa.

Não foi identificada a persistência da BTDT para os coeficientes dos setores de “materiais básicos”, “consumíveis não cíclicos”, “energia”, “industriais”, “tecnologia”, “serviços de telecomunicações” e “utilidades” a um nível de 5%. As companhias pertencentes a esses setores podem estar reconhecendo novas diferenças temporárias no período e, revertendo as diferenças temporárias anteriores, desse modo, em um processo “mecânico”, as companhias estarão sempre atualizando os valores de BTDT, o que pode dificultar a análise da persistência em decorrência das oscilações que poderá ocasionar no lucro (WAHAB; HOLLAND, 2014). Para os demais setores pesquisados, “consumíveis cíclicos” e “cuidados da saúde”, foi identificada a persistência da BTDT com coeficientes positivos e significativos. No artigo de Wahab e Holland (2014), não foi identificada persistência da BTDT em nenhum setor analisado.

Quando analisada a persistência da BTDP por setores, 50% desses não apresentaram coeficiente significativo. Os setores que apresentaram persistência da BTDP foram: “materiais básicos”, “consumíveis cíclicos”, “cuidados da saúde” e “utilidades”. A diferença permanente pode indicar que os ajustes tributários que não afetam o lucro contábil podem estar afetando, de forma agressiva, as demonstrações financeiras (HANLON; SLEMROD, 2009; WAHAB; HOLLAND, 2014).

#### **4.3 Resultado da Regressão Antes e Depois das IFRS**

Os resultados obtidos com a aplicação da Equação 3 para a análise da persistência dos tipos de BTDT, após a adoção das IFRS nos países da América Latina, estão elencados na Tabela 9. A estatística Wald Chi2 e o teste AR(1) significativos indicam adequação do modelo. A variável independente  $\beta_1$  da variável BTDT indica um coeficiente positivo (0,265) e significativo a 5%, demonstrando que há persistência da BTDT no período analisado. A variável  $\beta_2$  demonstra se a adoção das IFRS afetou a BTDP, sendo identificado um coeficiente positivo e significativo de 0,026, indicando que a BTDP aumentou após a adoção das IFRS. A variável independente  $\beta_3$  analisa a persistência da BTDP após a adoção das IFRS, tendo sido identificado um coeficiente significativo a um nível de 5% e negativo (-2,055), indicando que houve uma redução da persistência da BTDP após a adoção das IFRS. A BTDT e a BTDP também apresentaram coeficiente significativo a um nível de 5%, e positivo, quando analisada a variável independente  $\beta_1$ , indicando persistência da BTDT e da BTDP. Ao analisar a variável  $\beta_3$ , para esses tipos de BTDP, o coeficiente foi significativo a 5% e negativo, o que

significa que, após a adoção das IFRS, também houve uma diminuição da persistência da BTDT e da persistência da BTDP. Salienta-se que com a adoção das normas internacionais de contabilidade, no Brasil, por exemplo, houve um Regime Tributário de Transição (RTT), onde todas as modificações introduzidas em consonância com a internacionalização contábil e pelas novas normas emitidas pelo CPC eram fiscalmente neutras, ou seja, não tinham efeito fiscal (MARTINS et al., 2013). Portanto, pode-se afirmar que se houve uma modificação da BTDT, essa alteração foi motivada pelo o lucro contábil, uma vez que não estava ocorrendo modificações no lucro tributável em virtude da adoção das IFRS em decorrência do RTT.

Portanto, aceita-se a hipótese testada nesta pesquisa de que a adoção das IFRS diminuiu a persistência da BTDT dos países da América Latina.

**Tabela 9 - Resultado da Regressão de Antes e Depois da Adoção das IFRS**

Variável	BTDT			BTDT			BTDP		
	Coef.	z	valor-p	Coef.	z	valor-p	Coef.	z	valor-p
$\alpha$	0,016	7,860	0,000	0,001	1,29	0,198	0,016	6,22	0,000
$\beta_1$	0,265	6,220	0,000	0,323	4,73	0,000	0,258	5,57	0,000
$\beta_2$	0,026	5,740	0,000	0,003	1,75	0,081	0,041	6,37	0,000
$\beta_3$	-2,055	-11,500	0,000	-5,638	-9,95	0,000	-2,898	-11,43	0,000
Wald Chi2	151,29			208,52			0156		
Prob>Chi2	0,000			0,000			0,000		
Nº Observações	4851			4851			4851		
Nº Grupos	620			620			620		
Nº Instrumentos	94			69			94		
Teste de Arellano-Bond (AR1)	-8,542			-8,802			-8,166		
Sig. Teste Arellano-Bond	0,000			0,000			0,000		

Definição das variáveis: *BTDT*: diferença total entre o LAIR e o lucro tributável; *BTDT* é a diferença temporária entre o LAIR e o lucro tributável; *BTDP* é a diferença permanente entre o LAIR e o lucro tributável.

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados de pesquisa.

A BTDT apresenta o maior coeficiente negativo (-5,638) após a adoção das IFRS, se comparado com os demais coeficientes demonstrados para a BTDT e a BTDP. As diferenças temporárias são motivadas pelos desalinhamentos entre a contabilidade financeira e a fiscal ou, ainda, por gerenciamentos de resultados (HANLON, 2005). Além do gerenciamento de resultado, a BTDT também pode ser reflexo das escolhas contábeis dos gestores, cuja finalidade é demonstrar os fatos contábeis fidedignos, o que pode ocasionar na BTDT após a adoção das IFRS. De acordo com o coeficiente negativo e significativo da variável  $\beta_3$  houve uma redução da persistência após a adoção das IFRS na variável BTDT, portanto, as diferenças temporárias podem ser úteis para realizar previsões sobre futuros resultados das companhias por meio da persistência, contribuindo para a análise da qualidade da informação contábil.

O coeficiente de -2,898 para a variável BTDP também indica que houve uma redução da persistência da BTDP após a adoção das IFRS. Esse fato pode ser explicado por Frank, Lynch e Rego (2009), que relacionam as diferenças permanentes à gestão tributária estratégica. A gestão tributária refere-se a possibilidade do acompanhamento da apuração do lucro tributável por meio de planejamento tributário. Portanto, podem acontecer oscilações nos lucros tributáveis demonstrados pelas companhias no decorrer do tempo. Essas oscilações no lucro podem afetar a previsão de resultados futuros quando utilizado a persistência como métrica de análise da qualidade da informação contábil.

Com a adoção das IFRS, aumentou a possibilidade das escolhas contábeis pelos gestores, podendo aumentar também as oscilações do lucro, o que pode comprometer a persistência dos tipos de BTDP. Além das escolhas contábeis, com a adoção das IFRS, as companhias podem ter se utilizado de gerenciamentos de resultados e manipulado os resultados demonstrados para os investidores e, com isso, diminuído a qualidade da informação reportada. Os achados desta pesquisa corroboram os resultados de Nulla (2013) e Paulo, Cavalcante e Paulo (2013), que concluíram que a persistência do lucro diminuiu após a adoção das IFRS.

Na Tabela 10, estão elencados os resultados da Equação 3 para os tipos de BTDP segregadas em positiva e negativa. Importante lembrar que a BTDP negativa ocorre quando há maior lucro tributável demonstrado, e a BTDP positiva, quando há maior lucro contábil. Como é possível perceber, foi demonstrada persistência em quase todos os tipos analisados, segregados por BTDP positiva e negativa. Apenas a BTDP positiva não demonstrou persistência ( $\beta_1$ ), porém, após a internacionalização, também ficou demonstrada a persistência da BTDP positiva. Salienta-se que os tipos de BTDP que demonstraram persistência após a adoção da IFRS identificaram um coeficiente negativo ( $\beta_3$ ), indicando que, nesse período, a persistência da BTDP positiva e negativa tem diminuído.

Ao comparar os coeficientes demonstrados pelos tipos de BTDP pesquisados segregados em positiva e negativa, identifica-se que o painel BTDP negativa apresentou o maior coeficiente, sugerindo que esse tipo de BTDP foi o que mais reduziu após a adoção das IFRS (-7,296). A BTDP que apresentou menor redução foi a BTDP negativa, indicando um coeficiente de -1,997 após a adoção das IFRS, portanto, a BTDP negativa apresentou maior alteração quando relacionada com a persistência após a adoção das IFRS. Esse fato é importante, uma vez que as diferenças negativas podem indicar conservadorismo incondicional, o que está relacionado com redução da qualidade da informação (QIANG, 2007). Em relação às diferenças positivas, Hanlon (2005) esclarece que companhias que

apresentam grandes variações de BTD positiva podem detectar menor persistência nos resultados futuros, o que também poderia reduzir a qualidade da informação reportada aos investidores.

**Tabela 10 - Resultado da Regressão de Antes e Depois da Adoção das IFRS: Positiva e Negativa**

Variável	BTONE			BTDO			BTONE		
	Coef.	z	p-valor	Coef.	z	p-valor	Coef.	z	p-valor
$\alpha$	-0,014	-11,36	0,000	0,035	9,67	0,000	-0,012	-5,15	0,000
$\beta_1$	0,221	3,50	0,000	0,217	3,24	0,001	0,427	3,25	0,001
$\beta_2$	0,011	2,30	0,022	0,048	6,28	0,000	-0,015	-4,89	0,000
$\beta_3$	-1,997	-4,92	0,000	-2,136	-8,22	0,000	-7,296	-6,91	0,000
Wald Chi2			35,56			116,85			0,225
Prob>Chi2			0,000			0,000			0,000
Nº Observações			2053			2798			1476
Nº Grupos			462			563			438
Nº Instrumentos			94			94			63
Teste de Arellano-Bond (AR1)			-4,491			-6,313			-3,404
Sig. Teste Arellano-Bond			0,000			0,000			0,001
Variável	BTDO			BTONE			BTDO		
	Coef.	z	p-valor	Coef.	z	p-valor	Coef.	z	p-valor
$\alpha$	0,007	9,00	0,000	-0,022	-12,02	0,000	0,042	8,31	0,000
$\beta_1$	0,129	1,34	0,181	0,224	3,25	0,001	0,213	2,20	0,028
$\beta_2$	0,013	7,30	0,000	0,013	1,94	0,052	0,076	6,32	0,000
$\beta_3$	-4,088	-4,96	0,000	-2,708	-4,99	0,000	-3,108	-6,73	0,000
Wald Chi2			106,97			44,68			176,60
Prob>Chi2			0,000			0,000			0,000
Nº Observações			3375			2131			2720
Nº Grupos			598			499			568
Nº Instrumentos			64			94			94
Teste de Arellano-Bond (AR1)			-1,749			-3,588			-5,062
Sig. Teste Arellano-Bond			0,080			0,000			0,000

Definição das variáveis: *BTONE*: variável com valor 0 para BTD negativa; *BTDO*: variável com valor 1 para BTD positiva; *BTONE*: variável com valor 0 para BTD temporária negativa; *BTDO*: variável com valor 1 para BTD temporária positiva; *BTONE*: variável binária com valor 0 para BTD permanente negativa; *BTDO*: variável com valor 1 para BTD permanente positiva.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados de pesquisa.

A persistência da BTD após a adoção das IFRS, foi testada a Equação 3 para os setores que compõem a amostra, como pode ser observado na Tabela 11.

**Tabela 11- Resultado da Regressão de Antes e Depois da Adoção das IFRS por Setor**

Setor	Variável	BTD			BTDT			BTDP		
		Coef.	z	p-valor	Coef.	z	p-valor	Coef.	z	p-valor
Materiais Básicos	$\alpha$	0.016	3.00	0.003	0.002	1.05	0.296	0.015	2.29	0.022
	$\beta_1$	0.310	3.73	0.000	0.387	1.31	0.191	0.312	3.25	0.001
	$\beta_2$	0.024	1.86	0.062	-0.001	-0.04	0.968	0.039	2.23	0.026
	$\beta_3$	-1.973	-5.28	0.000	-5.878	-2.49	0.013	-2.757	-5.55	0.000
	Wald Chi2	43.36			25.25			47.98		
	Prob>Chi2	0.000			0.000			0.000		
	Nº Observações	1075			1075			1075		
	Nº Grupos	135			135			135		
	Nº Instrumentos	94			58			94		
	Teste de Arellano-Bond (AR1)	-5.266			-4.691			-5.052		
	Sig. Teste Arellano-Bond	0.000			0.000			0.000		
Consumíveis Cíclicos	$\alpha$	0.014	5.20	0.000	-0.002	-1.10	0.273	0.016	4.58	0.000
	$\beta_1$	0.197	2.71	0.007	0.299	3.49	0.000	0.213	2.78	0.01
	$\beta_2$	0.021	3.34	0.001	0.008	2.08	0.038	0.034	3.37	0.001
	$\beta_3$	-1.549	-4.26	0.000	-4.680	-6.11	0.000	-2.420	-5.25	0.000
	Wald Chi2	18.9			54.81			29.22		
	Prob>Chi2	0.000			0.000			0.000		
	Nº Observações	995			995			995		
	Nº Grupos	129			129			129		
	Nº Instrumentos	94			58			94		
	Teste de Arellano-Bond (AR1)	-4.993			-4.147			-4.083		
	Sig. Teste Arellano-Bond	0.000			0.000			0.000		
Consumíveis Não Cíclicos	$\alpha$	0.017	4.00	0.000	-0.001	-0.29	0.775	0.019	3.50	0.000
	$\beta_1$	0.174	2.26	0.024	0.039	0.20	0.842	0.106	1.11	0.265
	$\beta_2$	0.022	2.74	0.006	0.006	1.59	0.112	0.026	1.67	0.095
	$\beta_3$	-2.087	-4.72	0.000	-3.608	-1.69	0.090	-2.467	-2.79	0.005
	Wald Chi2	35.95			18.03			21.62		
	Prob>Chi2	0.000			0.000			0.000		
	Nº Observações	889			889			889		
	Nº Grupos	112			112			112		
	Nº Instrumentos	94			56			94		
	Teste de Arellano-Bond (AR1)	-2.881			-2.92			2.73		
	Sig. Teste Arellano-Bond	0.004			0.003			0.006		
Energia	$\alpha$	0.022	2.47	0.014	0.001	0.70	0.482	0.027	2.70	0.007
	$\beta_1$	0.114	0.70	0.483	0.177	3.70	0.000	0.014	0.08	0.936
	$\beta_2$	-0.007	-0.31	0.756	0.008	1.53	0.126	-0.041	-1.20	0.230
	$\beta_3$	-1.003	-0.76	0.447	-1.870	-1.12	0.261	0.199	0.11	0.909
	Wald Chi2	24.99			25.43			29.78		
	Prob>Chi2	0.000			0.000			0.000		
	Nº Observações	110			110			110		
	Nº Grupos	17			17			17		
	Nº Instrumentos	86			43			86		
	Teste de Arellano-Bond (AR1)	-2.246			-1.907			-2.607		
	Sig. Teste Arellano-Bond	0.024			0.056			0.009		

(continua)

Tabela 11 - Resultado da Regressão de Antes e Depois da Adoção das IFRS por Setor (Continuação)

Setor	Variável	BTD			BTDI			BTDPI		
		Coef.	z	p-valor	Coef.	z	p-valor	Coef.	z	p-valor
Cuidados da Saúde	$\alpha$	0.003	0.27	0.791	-0.002	-0.42	0.674	-0.001	-0.01	0.995
	$\beta_1$	0.349	1.16	0.248	0.205	1.50	0.134	-0.056	-0.24	0.812
	$\beta_2$	0.000	0.04	0.970	0.012	1.41	0.158	-0.028	-1.41	0.159
	$\beta_3$	0.212	0.22	0.826	0.641	0.39	0.693	2.440	2.51	0.012
	Wald Chi2	439.88			15.07			474.81		
	Prob>Chi2	0.000			0.001			0.000		
	Nº Observações	112			112			112		
	Nº Grupos	13			13			13		
	Nº Instrumentos	88			47			88		
	Teste de Arellano-Bond (AR1)	-1.620			-1.811			-1.511		
	Sig. Teste Arellano-Bond	0.105			0.070			0.130		
Industriais	$\alpha$	0.018	3.71	0.000	0.006	1.98	0.047	0.018	2.87	0.004
	$\beta_1$	0.036	0.25	0.801	0.200	1.76	0.078	-0.041	-0.30	0.765
	$\beta_2$	0.031	2.92	0.003	-0.008	-1.24	0.215	0.038	2.54	0.011
	$\beta_3$	-1.664	-2.74	0.006	-4.355	-3.88	0.000	-1.806	-2.40	0.016
	Wald Chi2	55.48			28.42			54.73		
	Prob>Chi2	0.000			0.000			0.000		
	Nº Observações	760			760			760		
	Nº Grupos	105			105			105		
	Nº Instrumentos	94			64			94		
	Teste de Arellano-Bond (AR1)	-3.06			-4.392			-3.852		
	Sig. Teste Arellano-Bond	0.002			0.000			0.000		
Tecnologia	$\alpha$	0.040	3.04	0.002	-0.004	-0.56	0.578	0.049	3.08	0.002
	$\beta_1$	0.194	1.54	0.123	0.540	4.53	0.000	0.284	5.43	0.000
	$\beta_2$	-0.002	-0.16	0.876	0.011	1.01	0.315	0.005	0.35	0.729
	$\beta_3$	-1.069	-1.97	0.048	-8.104	-5.73	0.000	-2.246	-6.90	0.000
	Wald Chi2	85.74			27476.92			68.09		
	Prob>Chi2	0.000			0.000			0.000		
	Nº Observações	67			67			67		
	Nº Grupos	9			9			9		
	Nº Instrumentos	63			30			63		
	Teste de Arellano-Bond (AR1)	-1.89			-1.152			-2.077		
	Sig. Teste Arellano-Bond	0.059			0.249			0.037		
Serviços Telecom.	$\alpha$	0.021	1.30	0.194	-0.018	-2.05	0.040	0.040	1.73	0.084
	$\beta_1$	-0.104	-1.43	0.153	-0.011	-0.17	0.865	-0.004	-0.04	0.966
	$\beta_2$	-0.004	-0.27	0.787	0.004	0.83	0.405	-0.014	-0.75	0.452
	$\beta_3$	-0.247	-0.69	0.492	-1.186	-1.68	0.093	-0.121	-0.30	0.766
	Wald Chi2	9.32			11.77			4.25		
	Prob>Chi2	0.025			0.008			0.236		
	Nº Observações	130			130			130		
	Nº Grupos	15			15			15		
	Nº Instrumentos	86			46			86		
	Teste de Arellano-Bond (AR1)	-2.22			-2.108			-2.16		
	Sig. Teste Arellano-Bond	0.026			0.035			0.030		

(Continua...)



Tabela 11 - Resultado da Regressão de Antes e Depois da Adoção das IFRS por Setor (Conclusão)

Setor	Variável	BTD			BTDT			BTDP		
		Coef.	z	p-valor	Coef.	z	p-valor	Coef.	z	p-valor
Utilidades	$\alpha$	0.018	3.880	0.000	0.009	3.390	0.001	0.012	2.090	0.036
	$\beta_1$	0.254	2.800	0.005	0.128	1.180	0.238	0.209	2.39	0.017
	$\beta_2$	0.001	0.130	0.897	-0.007	-1.670	0.094	0.018	1.590	0.112
	$\beta_3$	-0.826	-2.990	0.003	-3.467	-3.580	0.000	-1.414	-3.130	0.002
	Wald Chi2	19.3			35.76			14.07		
	Prob>Chi2	0.000			0.000			0.002		
	Nº Observações	713			713			713		
	Nº Grupos	85			85			85		
	Nº Instrumentos	94			58			94		
	Teste de Arellano-Bond (AR1)	-2.481			-3.907			-2.676		
	Sig. Teste Arellano-Bond	0.013			0.000			0.007		

Definição das variáveis: *BTD*: diferença total entre o LAIR e o lucro tributável; *BTDT* é a diferença temporária entre o LAIR e o lucro tributável; *BTDP* é a diferença permanente entre o LAIR e o lucro tributável.

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados de pesquisa.

Os resultados obtidos para esses setores estão elencados no Quadro 6.

Quadro 6 - Análise dos Resultados da Regressão Antes e Depois das IFRS por Setor

CENÁRIO	BTD	BTDT	BTDP
	SETORES		
$\beta_1$ = Não Persistente $\beta_3$ = Persistente	<ul style="list-style-type: none"> <li>Industriais, e</li> <li>Tecnologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Materiais Básicos,</li> <li>Consumíveis não</li> <li>Cíclicos,</li> <li>Industriais,</li> <li>Serv. Telecom.,</li> <li>Utilidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumíveis não</li> <li>Cíclicos,</li> <li>Industriais.</li> </ul>
$\beta_1$ = Não Persistente $\beta_3$ = Não Persistente	<ul style="list-style-type: none"> <li>Energia,</li> <li>Cuidados da</li> <li>Saúde,</li> <li>Serv. Telecom.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cuidados da Saúde</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Energia,</li> <li>Serv. Telecom.</li> </ul>
$\beta_1$ = Persistente $\beta_3$ = Persistente	<ul style="list-style-type: none"> <li>Materiais Básicos,</li> <li>Consumíveis Cíclicos,</li> <li>Consumíveis não Cíclicos, e</li> <li>Utilidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Consumíveis Cíclicos,</li> <li>Tecnologia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Materiais Básicos,</li> <li>Consumíveis Cíclicos,</li> <li>Tecnologia, e</li> <li>Utilidades.</li> </ul>
$\beta_1$ = Persistente $\beta_3$ = Não Persistente		<ul style="list-style-type: none"> <li>Energia</li> </ul>	

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados de pesquisa.

Para a análise da persistência dos tipos BTD dos setores, foi observado o coeficiente e o nível de significância de cada variável. Para a persistência da BTD referente a amostra geral, foi observado o  $\beta_1$ , onde este deveria apresentar coeficiente positivo e significativo até o nível de 10%. Para a variável da persistência da BTD após a adoção das IFRS ( $\beta_3$ ) foi observado o nível de significância de até 10%. O sinal do coeficiente da variável  $\beta_3$  reflete se

houve um aumento ou uma diminuição da persistência da BTDT após a adoção das IFRS nos países pesquisados da América Latina.

Os setores que apresentaram persistência da BTDT e que apresentaram um sinal de redução dessa persistência após a adoção das IFRS foram “materiais básicos”, “consumíveis cíclicos”, “consumíveis não cíclicos” e “utilidades”. Os setores que apresentaram diminuição da persistência da BTDT após a adoção das IFRS foram “consumíveis cíclicos” e “tecnologia”. Para a variável BTDP, os setores que apresentaram diminuição na persistência da BTDT após a adoção das IFRS foram “materiais básicos”, “consumíveis cíclicos”, “tecnologia” e “Utilitários”. Destaca-se que esses setores podem estar usufruindo das escolhas contábeis para apurar o lucro contábil, desse modo ocasionando oscilações no lucro, o que pode comprometer a previsão dos lucros futuros por meio da persistência da BTDT. Desse modo, para esses setores que demonstraram a diminuição da persistência dos tipos de BTDT após a adoção das IFRS nos países pesquisados da América Latina, pode-se aceitar a hipótese testada.

#### **4.4 Análise de Sensibilidade**

Análises adicionais foram realizadas para testar a robustez dos resultados. Para tanto, foi incluído na amostra o setor “finanças”, a fim de testar se, ao acrescentar esse setor, os resultados da persistência da BTDT após a adoção das IFRS se modificariam. Assim, foram acrescentadas 221 empresas, representando 725 observações.

Os resultados da Equação 1 da amostra com o setor “finanças” corroboraram os achados da Tabela 6 e 7, indicando haver persistência da BTDT total, temporária e permanente, positiva e negativa, no período analisado. Os achados da Equação 3, em que se analisou a persistência da BTDT após a adoção das IFRS, também apresentaram semelhança com os resultados demonstrados nas Tabelas 9 e 10, indicando que, após a adoção das IFRS, a persistência dos tipos de BTDT diminuiu. Essa diminuição pode ter sido ocasionada pelas escolhas contábeis, pois os gestores, com o objetivo de apresentar uma informação fidedigna, podem optar por escolhas que façam os lucros oscilarem, comprometendo, assim, a projeção dos lucros futuros e diminuindo a qualidade das informações contábeis.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi verificar se a adoção das IFRS afetou a persistência dos tipos da BTB em companhias abertas de países da América Latina. Para isso, foram utilizados dados das companhias com ações disponíveis na bolsa de valores de seis países, sendo esses: Argentina, Brasil, Chile, México, Peru e Venezuela. Os dados estão disponíveis na base de dados Thompson®, tendo sido delimitado o período de 2001 a 2015. Para a análise dos resultados, foram estimados os dados em painel, por meio de *generalised method of moments* (GMM) de Blundell, na Bond (1998), tendo sido a persistência testada mediante o método *one period autoregressive process* AR(1).

Os resultados obtidos sugerem que há persistência da BTB para os cinco tipos testados, sendo eles: BTB total, BTB temporária, BTB permanente, BTB positiva e BTB negativa. Esses resultados sugerem que há a persistência da BTB nos países pesquisados da América Latina, ou seja, que há persistência da BTB também em países de origem cultural e jurídica *code law*. Conclui-se que a persistência dos tipos de BTB pode ser ocasionada pelo o desalinhamento entre as normas financeiras e fiscais (BTBT), gerenciamento de resultado ou pela gestão tributária estratégia (BTDP).

Ao analisar a persistência da BTB após a adoção das IFRS, foi identificada a persistência da BTB total, temporária e permanente. O sinal demonstrado pela persistência dos tipos da BTB após a adoção das IFRS é negativo, indicando que após a adoção das normas internacionais a persistência dos tipos de BTB diminuiu.

Entre os tipos de BTB, destaca-se a BTB temporária, que foi o tipo de BTB que apresentou maior redução na persistência após a internacionalização. Esse fato pode ser motivado pelas escolhas contábeis, suavizações nos resultados e/ou o desalinhamento das normas financeiras e fiscais. Esses fatos podem ocasionar oscilações nos lucros demonstrados, o que podem dificultar à previsão dos resultados futuros, afetando a persistência da BTB temporária. Os demais tipos de BTB pesquisados também apresentaram diminuição na persistência da BTB após a adoção das IFRS. Portanto, se aceita a hipótese testada de que a persistência dos tipos de BTB (BTB total, temporária, permanente, positiva e negativa) dos países da América Latina diminuiu após a adoção das IFRS. Desse modo conclui que em países de origem *code law* e que adotaram as normas internacionais de contabilidade, a previsão dos lucros futuros por meio da persistência da BTB pode ser comprometida após a

adoção às IFRS. O poder discricionário dos gestores pode influenciar na demonstração do lucro, podendo prejudicar a qualidade da informação contábil, analisada através da persistência.

Os resultados desta pesquisa podem ser úteis para os investidores, visto que a maioria desses usuários da contabilidade desconhece a BTM. Desse modo, essa pesquisa pode despertar o interesse dos investidores em pesquisar sobre o assunto e a partir disso começar a tomar decisões embasadas na BTM e na persistência da BTM. Os resultados podem ser úteis também para os fiscalizadores, uma vez que esses podem analisar o lucro tributável e o lucro contábil demonstrado pelos países e ainda comparar as oscilações dos lucros no período pesquisado.

A principal limitação para realização desta pesquisa foi a necessidade de fazer estimativas sobre o lucro tributável das companhias, visto que as empresas não costumam divulgar o lucro tributável, o que compromete a aplicação da BTM. Para o cálculo do lucro tributável, foi utilizada a alíquota máxima de cada país, adotando as variações de alíquota quando ocorridas. O lucro tributável foi utilizado para o confronto com o lucro antes do imposto de renda (LAIR), para, então, calcular a BTM.

Para pesquisas futuras, sugere-se analisar a persistência da BTM para os demais tipos de BTM, como normal e anormal, e comparar a persistência da BTM com a adoção das IFRS em países *code law* e *common law*, verificando se a persistência da BTM se altera após a adoção das IFRS em diferentes sistemas jurídicos e culturais.

## REFERÊNCIAS

- ALLEY, C.; JAMES, S. The interface between financial accounting and tax accounting: a summary of current search. **The University of Waikato**. Department of Accounting – Working Paper. n. 84, 2005.
- ATWOOD, T. J.; DRAKE, M. S.; MYERS, L. A. Book-Tax Conformity, Earnings Persistence And The Association Between Earnings And Future Cash Flows. **Journal Of Accounting And Economics**, v. 50, n.1, p. 111-125, 2010.
- BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R.; LANG, M. H. International Accounting Standards and Accounting Quality. **Journal of Accounting Research**, v. 46, n. 3, p. 467-498, 2008. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1475-679x.2008.00287.x>.
- BLAYLOCK, B.; SHEVLIN, T.; WILSON, R. J. Tax avoidance, large positive temporary book-tax differences, and earnings persistence. **The Accounting Review**, n. 1, v. 87, p. 91-120, 2012.
- BLUNDELL, R.; BOND, S. Initial conditions and moment restrictions in dynamic panel data models. **Journal of Econometrics**, v. 87, n. 1, p. 115 -143, 1998.
- CARDOSO, T. A. O.; COSTA, P. S.; ÁVILA, L. A.C. A persistência da book-tax differences nas companhias abertas brasileiras. In: Congresso Anpcont, 10, 2016, Ribeirão Preto. **Anais...Ribeirão Preto: ANPCONT**, 2016.
- CENTRAL INTELLIGENCE AGENCY. **Site institucional**. 2017. Disponível em: <https://www.cia.gov/index.html>. Acesso em: 02 jan.2017.
- CHALMERS, K.; CLINCH, G.; GODFREY, J. M. Changes in Value Relevance of Financial Information Upon IFRS Adoption: Evidence from Australia. **Australian Journal of Management**, v. 36, n. 2, p. 151-173, 2011.
- CHAN, K. H.; LIN, K. Z.; MO, P. L. L. Will a departure from tax-based accounting encourage tax noncompliance? Archival evidence from a transition economy. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 1, p. 58-73, 2010.
- CHENG, C.H.; WU, P.C. Nonlinear earnings persistence. **International Review of Economics and Finance**, v. 25 n. 1, p. 156-168, 2013.
- CPC - COMITÊ DOS PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R1): **Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil – financeiro**. 2011. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=80>. Acesso em: 10 set.2016.
- COMPRIX, J.; GRAHAM JR, R. C.; MOORE, J. A. Empirical evidence on the impact of book-tax differences on divergence of opinion among investors. **Journal of the American Taxation Association**, v. 33, n. 1, p. 57-78, 2011.

COSTA, P. S. **Implicações da adoção das IFRS sobre a conformidade financeira e fiscal das companhias abertas brasileiras**. 2012. 192 f. Dissertação (Doutorado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

DECHOW, P. M.; SCHRAND, C. M. **Earnings quality**. New York, NY: Research Foundation of CFA Institute, 2004. Disponível em: <http://www.cfapubs.org/doi/pdf/10.2470/rf.v2004.n3.3927>. Acesso em: 10 set.2016.

DECHOW, P. M.; SLOAN, R. G.; SWEENEY, A. P. Detecting earnings management. **The Accounting Review**, v.70, n. 2, p.193-225, 1995.

DECHOW, P.; GE, W.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2-3, p. 344-401, 2010.

DESAI, M. The degradation of corporation profits. **Journal of Economic Perspectives**, v. 19, n. 4, p. 171-192, 2005.

DRAKE, K. D. Does firm life cycle explain the relation between book-tax differences and earnings persistence? American Taxation Association Midyear Meeting: **Research Forum**, 2013. Disponível em: SSRN: <http://ssrn.com/abstract=2217145>. Acesso em: 10 set.2016.

FORMIGONI, H.; ANTUNES, M. T.; PAULO, E. Diferença entre o lucro contábil e lucro tributável: uma análise sobre o gerenciamento de resultados contábeis e gerenciamento tributário nas companhias abertas brasileiras. **BBR Brazilian Business Review**. v.6, n. 1, p. 44 - 61, 2009.

FRANCIS, J.; LAFOND, R.; OLSSON, P. M.; SCHIPPER, K. Costs of equity and earnings attributes. **The Accounting Review**, v.79, n. 4, p. 967- 1010, 2004.

FRANK, M. M.; LYNCH, L. J.; REGO, S. O. Tax reporting aggressiveness and its relation to aggressive financial reporting. **The Accounting Review**, v. 84, n. 2, p. 467-496, 2009.

GALLEGO, I. The accounting and taxation relationship in Spanish listed firms. **Managerial Auditing Journal**. v. 19, n. 6, p. 796-810, 2004.

GUENTHER, D. A.; YOUNG, D. The association between financial accounting measures and real economic activity: a multinational study. **Journal of Accounting and Economics**, v. 29, n. 1, p. 53-72, 2000.

HANLON, M. The persistence and pricing of earnings, accruals, and cash flows when firms have large book-tax differences. **The Accounting Review**, v. 80, n.1, p. 137-166, 2005.

HANLON, M.; SLEMROD, J. B. What does tax aggressiveness signal? Evidence from stock price reactions to news about tax shelter involvement. **Journal of Public Economics**, v. 93, p. 126-141, 2009.

HANLON, M.; HEITZMAN, S. A Review of Tax Research. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2, p. 127-178, 2010.

HELTZER, W. Conservatism and book-tax differences. **Journal of Accounting, Auditing & Finance**, v. 24, n. 3, p. 469-504, 2009.

HEPWORTH, S. R. Smoothing periodic income. **The Accounting Review**, v. 28, n.1, p.32-39, 1953.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD - IASB. **International Accounting Standards**. Disponível em: <<http://www.iasb.org/IFRS/IFRS.htm>>. Acesso em: 01 fev.2016.

JONES, J. J. Earnings Management During Import Relief Investigations. **Journal of Accounting Research**. v. 29, n. 2, p. 193-228, 1991.

KAJIMOTO, C. G. K.; NAKAO, S. H. Persistência dos lucros tributáveis com a adoção das IFRS no Brasil. In: CONGRESSO USP DE CONTABILIDADE, 12, 2015. **Anais eletrônicos....** São Paulo: USP, 2015. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos152015/217.pdf>>. Acesso em: 10 set.2016.

KOLOZSVARI, A.C.; MACEDO, M. A. S. Análise da influência da presença da suavização de resultados sobre a persistência dos lucros no Mercado brasileiro. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 27, n. 72, p. 1-14, 2016.

KOTHARI, S. P.; RAMANNA, K.; SKINNER, D. J. Implications for GAAP from an analysis of positive research in accounting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2-3, p. 246-286, 2010.

LEE, C.; YOON, S. W. The effects of goodwill accounting on informative ness of earnings: Evidence from earnings persistence and earnings' ability to predict future cash flows. **Journal of Accounting and Finance**, v. 12 n. 3, p. 124-147, 2012.

LEV, B.; NISSIM, D. Taxable income, future earnings, and equity values. **The Accounting Review**, v. 79, n. 4, p. 1039-1074, 2004.

MARQUES, A. V. C.; COSTA, P. S.; SILVA, P. R. Relevância do conteúdo informacional das book – tax differences para previsão de resultados futuros: evidencias de países membros da América Latina. **Revista Contabilidade e Finanças**, v. 27, n. 70, p. 29-42, 2016.

MARTINS, E.; GELBCKE, E.R.; SANTOS, A.; IUDÍCIBUS, S. **Manual de contabilidade Societária**: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINEZ A. L. **Gerenciamento dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras**. 154f. 2001. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2001.

MARTINEZ, A.L.; PASSAMANI, R. R. Book-Tax Differences e sua Relevância Informacional no Mercado de Capitais no Brasil. **Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 4, n. 2, p.20-37, 2014.

MEULEN, S. V. D.; GAEREMYNCK, A.; WILLEKENS, M. Attribute differences between U.S. GAAP and IFRS earnings: An exploratory study. **The International Journal of Accounting**, v. 42, n. 2, p. 123–142, 2007. <http://dx.doi.org/10.1016/j.intacc.2007.04.001>

NAKAO, S. H. **A adoção de IFRS e o legado da conformidade contábil – fiscal mandatária: evidências do Brasil**. 2012. 62f. Tese (Livre Docência), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 2012.

NIYAMA, J. K. **Contabilidade Internacional**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NULLA, Y. M. IFRS adoption in Research and Development Companies. **Journal of Administrative Sciences and Policy Studies**, v. 1, n. 1, p. 34-48, Dec 2013.

PAEK, W.D.; CHEN, L. H.; FOLSOM, D.; SAMI, H. Accounting conservatism, earnings persistence and pricing multiples on earnings. **Forthcoming at Accounting Horizons**, p. 1-34, 2007. Disponível em: [http://pupul.ir/FMT\\_419/root/RFsEnlfB.pdf](http://pupul.ir/FMT_419/root/RFsEnlfB.pdf). Acesso em: 10 set.2016.

PAULO, I. I. S. L. M.; CAVALCANTE, P. R. N.; PAULO, E. Relação entre Qualidade da Auditoria e Conservadorismo Contábil nas Empresas Brasileiras. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – Repec**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 305-327, Jul/Set 2013.

PHILLIPS, J.; PINCUS, M.; REGO, S.O. Earnings management: new evidence based on deferred tax expense. **The Accounting Review**. v. 78, n. 2, p. 491-521, 2003.

PRADO, A. O desenvolvimento na América Latina depois da crise financeira de 2008. **Revista Tempo do Mundo**. v. 3, n. 3, p. 9-27, 2011.

QIANG, X. The effects of contracting, litigation, regulation, and tax costs on conditional and unconditional conservatism: cross-sectional evidence at the firm level. **The Accounting Review**, v. 82, n. 3, p. 759-796, 2007.

RICHARDSON, S. A; SLOAN, R. G.; SOLIMAN, M. T.; TUNA, İ. Accrual reliability, earnings persistence and stock prices. **Journal of Accounting and Economics**, v. 39, n. 3, p. 437-485, 2005.

SAIKI, T.G.; ANTUNES, M.T.P. Reconhecimento de ativos intangíveis em situação de business combinations: em exemplo prático da aplicação dos CPC 04 e CPC 15. Boletim IOB – **Temática Contábil e Balanços**, v. 46, 2010.

SANTOS, E.S.; SALES E CIA, J. N.d. Impactos esperados da harmonização internacional no lucro das empresas brasileiras, na proxy dos ajustes BRGAAP/USGAAP reportados pelas emissoras de ADRs na NYSE. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 3, p. 57-80, 2009.

SCHIPPER, K. Commentary on earnings management. **Accounting Horizons**. v. 3, n. 4, p. 91-102, 1989.

SHACKELFORD, D. A.; SHEVLIN, T. Empirical tax research in accounting. **Journal of Accounting and Economics**. v. 31, n. 1-3, p. 321-387, 2001.



SLOAN, R. G. Do stock prices fully reflect information in accruals and cash flows about future earnings? **Accounting Review**, v. 71, n. 3, p. 289-315, 1996.

SOUSA, E.F.; SOUSA, A.F.; DEMONIER, G.B. Adoção das IFRS no Brasil: Efeitos no Conservadorismo Contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 2, p. 136-147, 2016.

TANG, T. Y. H. Book-Tax differences, a function of accounting-tax misalignment, earnings management and tax management – empirical evidence from China. In: American Accounting Association Annual Meeting, 2006. **Anais...** Washington D.C.: American Accounting Association, 2006, p. 1-36.

VIEIRA, C. A. M., ARRUDA, M. P., LUCENA, W. G. L., SENA, E. W. S. Análise do impacto do grau de endividamento e da diversificação das atividades sobre o conservadorismo contábil. In: Congresso Anpcont, 9, 2015. **Anais...** Curitiba: ANPCONT, 2015.

WAHAB, N.S.A; HOLLAND, K. The persistence of book-tax differences. **The British Accounting Review**. v. 47, n. 4, p. 339-350, 2014.

WEBER, D. P. Do Analysts and Investors Fully Appreciate the Implications of Book-Tax Differences for Future Earnings? **Contemporary Accounting Research**, v. 26, n. 4, p. 1175–1206, 2009.

WILSON, R. J. An examination of corporate tax shelter participants. **The Accounting Review**, v. 84, n. 3, p. 969–999, 2009.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução a Econometria uma Abordagem Moderna**. Thomson, Brasil, 2012.

ZIMMERMANN, J.; GONCHAROV, I. Earnings management when incentives compete: the role of tax accounting in Russia. **Journal of International Accounting Research**, v. 5, n. 1, p. 41-65, 2006.